



Jornada Pedagógica 2015

ESCOLA QUE ENSINA, ESCOLA QUE APRENDE
Articulando avaliação e aprendizagem no currículo

SÍNTESE DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

Apresentação

Os Projetos Estruturantes constituem uma categoria de ação composta por um conjunto de projetos que, além de implementarem políticas educacionais, buscam a reestruturação dos processos e gestão pedagógicos, a diversificação e inovação das práticas curriculares, como consequência e foco principal, a melhoria das aprendizagens, são eles: Programa Mais Educação (PME); Ensino Médio Inovador (ProEMI); Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC); Gestar na Escola; Programa Ciência na Escola (PCE); Artes Visuais Estudantis (AVE); Festival Anual da Canção Estudantil (FACE); Tempos de Artes Literárias (TAL); Educação Patrimonial e Artística (EPA); Encontro de Canto Coral (Encante); Produção de Vídeos Estudantis (PROVE); A Arte de Contar História (s); Mostra de Dança Estudantil (DANCE); Resignificação da Dependência; Resignificando a Aprendizagem (somente para os NRE 19 – Feira de Santana e 26 – Salvador); Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP); Capoeira na Escola – Patrimônio de Todos Nós; Juventude em Ação (JÁ); e Mídias e Tecnologias Educacionais.

Importante destacar que a **articulação dos Projetos Estruturantes**, a partir do planejamento coletivo, potencializa os processos de ensino e as aprendizagens os/as nossos/as estudantes, em todas as etapas e modalidades educacionais. Para tanto, os programas e os projetos precisam dialogar entre si e com os componentes curriculares, identificando as possibilidades de nexos e convergências, estabelecendo consonância com o Projeto-Político-Pedagógico e, desse modo, otimizar o trabalho coletivo. O momento do planejamento possibilita uma construção necessária à articulação dos Projetos Estruturantes, cujo aprimoramento acontecerá no decorrer de todo o ano letivo. Nesse sentido, o presente documento, **Síntese dos Projetos Estruturantes**, trata das informações básicas sobre cada projeto, seus objetivos, operacionalização, público alvo, forma de adesão e contatos, possibilitando uma aproximação panorâmica, que poderá ser aprofundada acessando cada projeto no Portal da Educação. Essa síntese tem o intuito de subsidiar o processo de implementação e articulação dos projetos supracitados.

SUMÁRIO

Educação Integral – Programa Mais Educação (PME).....	4
Educação Integral – Ensino Médio Inovador (ProEMI).....	6
PRONATEC.....	8
Gestar na Escola.....	10
Artes Visuais Estudantis (AVE).....	13
Festival Anual da Canção Estudantil (FACE).....	16
Tempos de Artes Literárias (TAL).....	20
Educação Patrimonial e Artística (EPA).....	24
Encontro de Canto Coral (Encante).....	28
Produção de Vídeos Estudantis (PROVE).....	30
A Arte de Contar História (s).....	34
Dança Estudantil (DANCE).....	36
Ressignificação da Dependência.....	40
Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP).....	42
Capoeira na Escola – Patrimônio de Todos Nós.....	44
Juventude em Ação (JÁ): Construindo a agenda 21 na escola.....	46
Mídias e Tecnologias Educacionais.....	50
Contatos das equipes responsáveis.....	54

Educação Integral – Programa Mais Educação (PME)

O que é

O Programa *Mais Educação* - PME instituído e implantado no país em 2008, pelo Governo Federal, através da Portaria Interministerial nº. 17/2007 do Ministério da Educação-MEC. É uma estratégia de indução da ampliação da jornada escolar e da organização curricular na perspectiva da Educação Integral no país. O PME tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas nos estados, Distrito Federal e municípios. O objetivo principal do PME é ampliar tempos e espaços de aprendizagens e para isso vem promovendo o debate sobre a educação integral, descortinando a real condição de funcionamento das unidades escolares situadas nos diversos cantos do país, tanto em seus aspectos pedagógicos como de suas estruturas físicas. A iniciativa é coordenada pela Diretoria de Educação Integral do MEC, seu financiamento é feito através de transferência voluntária dos ministérios envolvidos e sua operacionalização se dá por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, ambos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Expectativas futuras do Programa

A expectativa do Governo do Estado é fechar o ano de 2015 com mil escolas contempladas com o PME e chegar em 2020 com todas as unidades de ensino da rede estadual ofertando a Educação Integral. Tendo como contra partida a liberação do Professor Comunitário (pessoa responsável pela coordenação do programa na unidade escolar), além de merendeiras, pessoal de apoio e otimização e reestruturação dos espaços físicos das escolas contempladas pelo programa, dentre outros.

Objetivos

- Melhoria do aprendizado e diversificação dos espaços de aprendizagens
- Elevação da qualidade da escola e integração das atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes.
- Fomentar a parceria entre escola e comunidade, na perspectiva de fortalecimento da cultura e dos saberes locais.
- Ampliação do tempo e do espaço educativo, na perspectiva de uma educação integral emancipatória.

Macrocampos do PME (Sujeito a alteração)

Escolas Urbanas

1. Acompanhamento Pedagógico (Macrocampo obrigatório);
2. Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica;
3. Cultura, Artes e Educação Patrimonial;
4. Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal);
5. Esporte e Lazer;
6. Promoção da Saúde

Escolas do Campo

1. Acompanhamento Pedagógico (Macrocampo obrigatório);
2. Agroecologia;
3. Iniciação Científica;
4. Educação e Direitos Humanos;
5. Cultura, Artes e Educação Patrimonial;
6. Esporte e Lazer;
7. Memória e História das Comunidades Tradicionais.

Operacionalização

- Parcerias interministeriais por meio de doações, em que o aporte de recursos financeiros é feito através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) - Educação Integral + PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar);
- O PME atua com atividades pedagógicas através de diversos macrocampos ampliando a jornada escolar para 7h diárias ou 35h semanais;
- As atividades são desenvolvidas por monitores voluntários.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • Gestor • Professor Comunitário • Monitor 	<ul style="list-style-type: none"> • Kits materiais financiados pelo MEC. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico das unidades escolares participantes do programa e ambientes educativos fora do espaço escolar.

Público-alvo

Educandos (as) das Unidades Escolares que ofertam o Ensino Fundamental.

Adesão

Unidades escolares urbanas

- Escolas contempladas com PDDE/Educação Integral nos anos anteriores;
- Escolas estaduais, municipais e/ou distrital que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 3,5 nos anos iniciais e/ou finais, IDEB anos iniciais < 4.6 e IDEB anos finais < 3.9, totalizando 23.833 novas escolas;
- Escolas localizadas em todos os municípios do País;
- Escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família.

Unidades escolares do campo

- Municípios com 15% ou mais da população “não alfabetizados”;
- Municípios que apresentam 25% ou mais de pobreza rural;
- Municípios com 30% da população “rural”;
- Municípios com assentamento de 100 famílias ou mais;
- Municípios com escolas quilombolas e indígenas.
- Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi) – End.: SGAS, quadra 607, lote 50, sala 106. CEP: 70.200-670 – Brasília-DF.
- Podem também solicitar informações pelos telefones (61) 2104-6280 ou 2104-6238 ou pelo endereço eletrônico: educacaointegral@mec.gov.br

Educação Integral – Ensino Médio Inovador (ProEMI)

O que é

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) integra as ações do PDE como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio em prol da igualdade na educação.

Objetivo

Estimular nas Escolas Públicas Estaduais, a busca de novas soluções para melhorar a qualidade da educação, dando ênfase à reestruturação do currículo a partir dos eixos ciência, tecnologia, trabalho e cultura, promovendo, impactos e transformações na superação das desigualdades; a universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no ensino médio; a consolidação da identidade educacional desta etapa; a oferta de oportunidades para aprendizagens significativas para jovens e adultos; e o reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis.

Operacionalização

O programa propõe um redesenho curricular com ampliação de carga horária do Ensino Médio, em 20% a cada ano, através de atividades pedagógicas teóricas e práticas em diferentes formatos, tais como disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares. As atividades propostas devem estar articuladas aos componentes curriculares, tendo como referências os objetivos constantes no Projeto Político Pedagógico. Essas atividades didático-pedagógicas estão inseridas nas diversas áreas de conhecimento percebidas como grandes campos de ação educacional e interativa – **macrocampos**.

A escola deverá contemplar os três macrocampos obrigatórios* e pelo menos mais dois a sua escolha, totalizando ações em no mínimo cinco macrocampos.

Macrocampos do ProEMI

1. Acompanhamento pedagógico* (obrigatória pelo menos uma atividade).
2. Iniciação científica e pesquisa* (obrigatória pelo menos uma atividade).
3. Leitura e letramento* (obrigatória pelo menos uma atividade).
4. Cultura Corporal.
5. Produção e Fruição das Artes.
6. Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias.
7. Participação Estudantil.
8. Línguas Estrangeiras.

As escolas, após a elaboração do diagnóstico no PDDE Interativo, deverão preencher no próprio sistema, na aba ProEMI, o Projeto de Redesenho Curricular - PRC, descrevendo nos macrocampos, as ações a serem implementadas, indicando as áreas de conhecimento e os componentes envolvidos em cada ação, assim como os recursos que serão utilizados, com base nas tabelas de itens financiáveis.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none">• Professores das Unidades Escolares participantes.	<ul style="list-style-type: none">• Recursos diversos de custeio (papel, canetas, pastas, pequenas adequações, locações, etc.) e capital (data-show, máquinas fotográficas, filmadoras, copiadoras etc.) repassados pelo FNDE diretamente para a escola.	<ul style="list-style-type: none">• Unidades escolares• Parcerias externas (Universidades, Cooperativas, ONGs, instituições privadas e públicas, associações comunitárias etc).

Público-alvo

Estudantes do Ensino Médio (1º, 2º e 3º).

Adesão

O Ministério da Educação estabeleceu critérios, os quais são cumpridos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, quando a mesma solicita aos Núcleos Regionais de Educação (NRE) os nomes das U.E. que deverão participar do ProEMI.

PRONATEC

O que é

A Secretaria da Educação/Superintendência de Educação Profissional oferta e organiza com os demais ofertantes cursos técnicos e de formação inicial e continuada no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC para os estudantes do 3º ano (preferencialmente) e 2º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual no turno contrário em que estão matriculados, tornando-se uma experiência de educação integral para a juventude baiana. Com o curso técnico ou FIC (qualificação profissional) nosso estudante acessa a dimensão Trabalho em sua formação, possibilitando a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento dos estudos na Universidade.

O PRONATEC é parte integrante do Programa Brasil Sem Miséria do Governo Federal. Reúne um conjunto de ações destinadas a ampliar e democratizar a oferta de vagas na educação profissional brasileira.

Objetivos

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância, e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

Operacionalização

O PRONATEC é organizado pela relação entre os Demandantes e Ofertantes e mediado pelo SETEC/MEC.

A Secretaria da Educação demanda formação/qualificação profissional para seus estudantes matriculados no ensino médio (demandante) e é também ofertante, visto que os cursos são ofertados através da Superintendência de Educação Profissional.

São ofertantes do PRONATEC para a nossa demanda: SEC/SUPROF, IFBA, IFBaino, SENAI, SENAR, SENAC E SENAT.

- Mobilização do público-alvo: realizada pelo demandante SEC com os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Núcleos de Apoio da Educação Profissional em parceria com os demais ofertantes;
- Demandante: encarregado de coordenar, mobilizar, seleção e pré-matrícula;

- Ofertante: encarregado de apoiar a mobilização, realizar as matrículas e os cursos;
- Inscrições: ocorrem nas escolas estaduais de ensino médio onde os interessados estão matriculados;
- Pré-matricula: realizada pelo demandante, com o apoio dos Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Núcleos.
- Matrícula: nos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional e nos locais dos demais demandantes;
- Acompanhamento pedagógico, avaliação e certificação: ofertante;
- Monitoramento: demandante.

Público-alvo

- Estudantes matriculados regularmente no 2º e 3º ano do ensino médio das escolas públicas estaduais;

Pactuação

SEC/SUPROF em articulação com os demais ofertantes e mediados pelas orientações e normas da SETEC/MEC definem previamente municípios, cursos e vagas, dentre as prioridades para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos Territórios de Identidade do estado da Bahia.

Gestar na Escola

O que é

O projeto-ação Gestar na Escola constitui-se numa iniciativa de intervenção na realidade educacional em tempo que promove a formação continuada de professores. Tem por objetivo contribuir diretamente com o trabalho docente estimulando experiências em sala de aula que orientem práticas pedagógicas motivadas pelas necessidades dos estudantes. O Projeto assiste à instituição escolar colaborando com o desenvolvimento de sua função social: garantir ao estudante o direito de aprender. Por meio de atividades planejadas em consonância com a rede curricular do ensino fundamental II, do acompanhamento e da disponibilidade de recursos didáticos, professores e estudantes são atendidos com melhores condições de assumirem o protagonismo pedagógico para a melhoria do desempenho educacional. O Projeto iniciou com a 1ª. oferta em 2011 atendendo a 516 escolas, e tem como meta atender às 720 unidades de Ensino Fundamental II (de 5ª a 8ª séries / do 6º ao 9º anos) da rede estadual de educação com um modelo operacional inédito de implementação no Estado da Bahia, onde vem se consolidando como significativo apoio para promover a competência dos estudantes e professores.

Objetivos

- Potencializar a escola pública para elevar os indicadores de qualidade apontados pelas políticas de educação
- Produzir subsídios didáticos para o desenvolvimento das aulas de LP e de MAT, como os cadernos de apoio à aprendizagem do estudante, os simulados, os conteúdos digitais e a avaliação bimestral;
- Promover a formação continuada em serviço fortalecendo a integração dos objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a organização dos conteúdos e os temas transversais no contexto da formação estudantil;
- Instituir uma concepção de currículo norteador do ensino de LP e de MAT conduzindo a autonomia docente para uma prática adequada à realidade e necessidades sociais do estudante;
- Mobilizar e motivar o uso de novas tecnologias educacionais nos contextos de ensino e de aprendizagem;
- Construir espaços de discussão e construção do conhecimento a partir da formação científica dos professores e estudantes induzindo-os a tornarem-se pesquisadores.

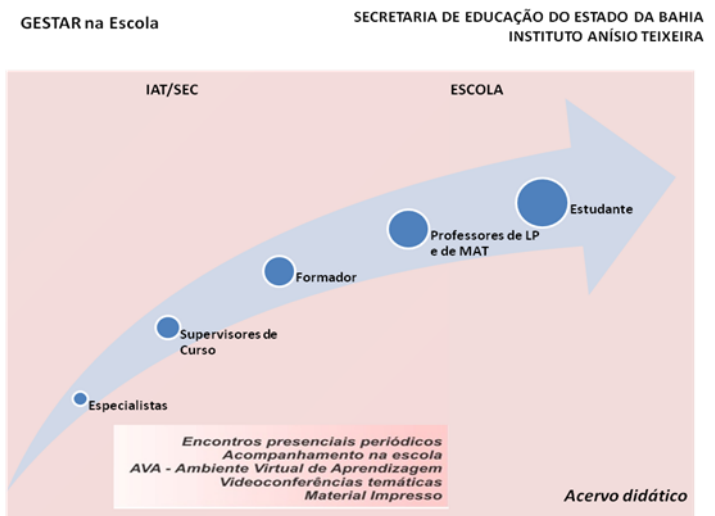
Meta 2015

Atender a todos os professores de Língua Portuguesa e de Matemática que atuam nas 720 escolas de oferta das séries finais do ensino fundamental, beneficiando aproximadamente 225 mil estudantes.

Operacionalização

O programa se desenvolve por meio da ação integrada de profissionais alocados no IAT, em parceria com os Núcleos Regionais e Unidades Escolares. Os Supervisores de Curso e Formadores, profissionais do Programa GESTAR, com o apoio técnico-pedagógico dos gestores, assistem aos professores de Língua Portuguesa e de Matemática na organização do trabalho docente, desde o planejamento e orientação metodológica à avaliação, a partir da construção coletiva das propostas didáticas, que são compartilhadas em ambientes de produção colaborativa. Tais propostas são alicerçadas nas referências oficiais para o

ensino dessas áreas. A formação continuada em serviço, traz em seu bojo, o desafio de disponibilizar à rede do ensino fundamental de nove anos novas produções/recursos, sendo estes de autoria dos professores. No contexto das ações pedagógicas, legitima-se o ambiente da Atividade Complementar como espaço de discussão, preparação e avaliação do trabalho didático, buscando-se o aperfeiçoamento profissional e o alcance das metas da unidade de ensino em diálogo com o seu projeto político pedagógico, quando a participação dos formadores na mediação desse momento seguindo-se com a realização de plantões pedagógicos fortalecem a identidade institucional. Para tanto, as corresponsabilidades se enlaçam pela atribuição de cada competência com foco na escola, a saber:



1ª) Atuação do Especialista de área: planejamento geral da formação continuada, orientação e acompanhamento dos Formadores e Supervisores de curso pelo AVA. Elaboram o Plano de ação/mestre a ser desenvolvido pelo formador e os professores da escola. O Plano Mestre é um instrumento que consiste em todo o planejamento da prática docente e seu desdobramento em sala de aula por unidade letiva.

2ª) Atuação do Supervisor de Curso: orientação e acompanhamento sistemático dos Formadores pelo AVA e presencialmente, tanto dos estudos específicos de área que subsidiam a leitura teórica do Plano de ação/mestre.

3ª) Atuação do Formador: desenvolvimento dos encontros presenciais, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica do GESTAR junto aos professores. Articulação de interações nas videoconferências temáticas, preparação de seminários e socialização das atividades em eventos internos, além do acompanhamento presencial e virtual do trabalho dos professores.

4ª) Professor: suas ações se desenvolvem com os colegas e, especialmente com foco nos estudantes, a partir de elaboração de sequências didáticas, exploração adequada das propostas pedagógicas e utilização orientada do acervo pedagógico do Projeto, como o caderno de apoio à

aprendizagem, sendo um exemplar de língua portuguesa e um de matemática, denominados CADERNO DO ALUNO/AAA – GESTAR II e Cadernos Complementares (um exemplar por série).

Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental.

Adesão

A Unidade de Ensino/Núcleo Regional de Educação (NRE) envia a FICHA DE PARCERIA por meio da qual garante a participação dos professores das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, em dia de AC, devidamente agendado pelos formadores, nas orientações pedagógicas do GESTAR na Escola. A instituição educacional é assistida com atenção dedicada ao planejamento, à metodologia, ao acompanhamento e à avaliação de propostas didático-pedagógicas. Cabe à gestão escolar garantir a execução do Projeto participando e atendendo aos processos de implementação, desenvolvimento, avaliação e monitoramento da execução pedagógica, bem como o gerenciamento dos recursos financeiros e didáticos, atuando com as estratégias adequadas à unidade de ensino.

Artes Visuais Estudantis (AVE)

O que é

O projeto Artes Visuais Estudantis (AVE) é parte integrante do desenvolvimento de políticas culturais com a juventude estudantil, para a promoção das diversas linguagens artísticas no currículo escolar, por intermédio da criação e exposições das artes visuais estudantis nas escolas da rede estadual de ensino da Bahia.

O AVE consiste em uma experiência singular e plural, desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, nos contextos escolares, a partir do ano de 2008, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes. Trata-se, portanto, de um projeto pioneiro, de caráter cultural, educativo e artístico, concebido a partir de uma perspectiva ampliada, pois concebe a arte como objeto de ampliação do conhecimento e de prazer, o estudante como produtor do conhecimento artístico, assim como instrumento de mudanças culturais e artísticas.

Objetivos

- Explorar o potencial educativo, estimulando a criação de obras de artes visuais no ambiente escolar, assim como a valorização das expressões culturais regionais.
- Promover um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para transformar a escola em um ambiente vivo e significativo para os jovens.
- Estimular a produção artística, o processo de embelezamento e de estetização da escola e da vida; promover exposições dessa produção de artes visuais nos contextos escolares, nas cidades das distintas regiões do Estado da Bahia.
- Influir sobre o mercado da arte, estimulando os novos cultores e produtores.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.
- Interagir com a juventude, por intermédio das linguagens artísticas, e chegar mais perto de seu universo, promovendo valores essenciais para a motivação do viver e para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.

Operacionalização

O AVE desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de obras de artes visuais e a realização das mostras escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é incentivar a experiência criativa nos contextos escolares; 2) a exposição das criações artísticas nos Núcleos Regionais de Educação (NRE); 3) a realização da 8ª Mostra do AVE na culminância estadual, no 4º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador, com a participação dos estudantes finalistas selecionados nos 27 Núcleos Regionais de Educação nos Territórios de Identidades da Bahia.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes ações e estratégias, em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão de noções sobre estilos artísticos, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva também a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de ensino.

2. A difusão do projeto e a sensibilização nas escolas são imprescindíveis para a adesão ao mesmo e a socialização das artes visuais, produzidas sob a ótica estudantil, como eixo estruturante no processo educativo, para a formação de nova mentalidade cultural.
3. A realização de oficinas para orientações artísticas, estimulando o processo de criação visual estudantil, a partir dos distintos gêneros (pintura, escultura, grafite, colagem, gravura, etc.).
4. A instituição da comissão organizadora e da comissão julgadora nas escolas; a realização das experiências artísticas nos contextos escolares; a realização das mostras escolares e a seleção das obras nas unidades escolares; a seleção da obra que representará a escola nos Núcleos Regionais de Educação (NRE); a inscrição das mesmas nos referidos Núcleos.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nos Núcleos Regionais de Educação, a pré-seleção das criações artísticas; a apresentação das Mostras do AVE nos Núcleos, a seleção das obras visuais, e, posteriormente, a inscrição das mesmas na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em conformidade com as orientações sobre o quantitativo de obras por Núcleo, vide gráfico abaixo. Os Núcleos devem enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de obras por escolas) para a Secretaria da Educação.
6. A realização de oficinas para os finalistas do AVE no 4º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura; a Mostra estadual; a sistematização das obras visuais sob a forma de Catálogo Estudantil, com as 85 obras estudantis, que serão publicadas e distribuídas nas escolas da rede. Pede-se cautela na escolha dos materiais e nas dimensões das obras de arte, pois não existe local específico para exposição de uma obra em particular. Com relação, ainda, aos materiais utilizados, é necessário evitar obras frágeis, pois no próprio transporte a mesma poderá se deteriorar.
7. Nas distintas fases, somente poderão participar do projeto Artes Visuais Estudantis (AVE), os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e educação profissional). Cada estudante só poderá concorrer com uma obra de arte.
8. As obras de arte podem ser produzidas com até 02 (dois) estudantes figurando como autores, as criações devem ser originais e inéditas. As obras não serão devolvidas aos estudantes, pois estas ficarão no acervo da Secretaria da Educação, em períodos e locais distintos, para exposições futuras quando da necessidade.
9. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:
 - I. Ficha de inscrição do estudante.
 - II. 2 vias do Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos, assinar e anexar o RG do responsável).
 - III. 2 Cópias do RG do estudante e 2 cópias do RG do responsável.
 - IV. Termo de responsabilidade autoral.
 - V. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
 - VI. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
10. Da premiação regional, esta deverá obedecer a natureza do projeto e os recursos descentralizados, já na fase estadual, a premiação será um notebook para os selecionados nos 5 primeiros lugares.

11.A culminância estadual do AVE acontecerá no 4º Encontro Estudantil Todos pela Escola: Ciência, arte, esporte e cultura, conforme expresso no cronograma dos projetos estruturantes 2015.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 93 professores representativos de cada Núcleo, conforme gráfico abaixo. • 05icineiros (professores de arte e artistas da área) para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos. • 05icineiros (professores de arte e artistas da área) para o curso preparatório com os estudantes finalistas. • 7 jurados para as culminâncias nas distintas fases (regionais e estaduais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para os Núcleos, (aquisição de material para criações artísticas visuais e aluguel de serviços: som, iluminação, etc.). • Serviços de produção de eventos. • Passagens e hospedagens para o curso de formação de professores e o curso preparatório dos finalistas, assim como para as culminâncias regionais e estaduais. • Espaços para a realização das mostras (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios e estádios).

Público-alvo

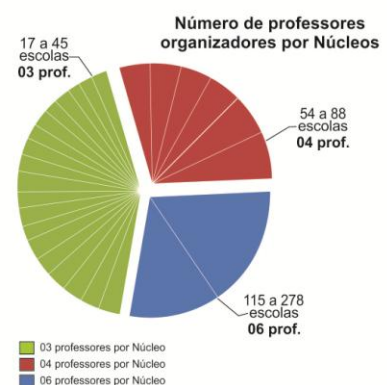
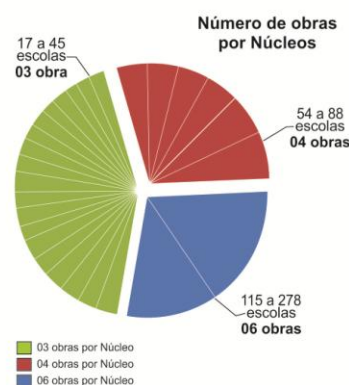
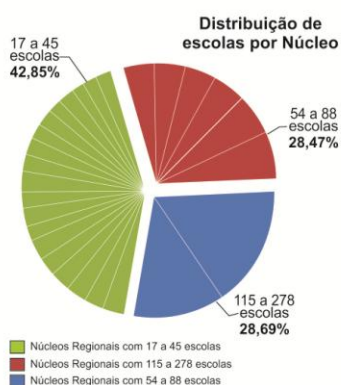
O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e tecnológico). Envolve, também, na condição de orientadores, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, aos Núcleos Regionais de Educação (NRE) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão aos Núcleos, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irá desenvolver os distintos projetos artísticos, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os termos de adesão por malote ou sedex; assim como elas devem encaminhar os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para os Núcleos. Esses Núcleos devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução da produção artística nas escolas e a realização da fase regional para a Secretaria da Educação.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

Distribuição de escolas por NRE X Projetos artísticos: AVE



Festival Anual da Canção Estudantil (FACE)

O que é

O Festival Anual da Canção Estudantil (Face) é uma experiência pioneira de implementação de políticas culturais com a juventude estudantil, no campo da arte musical, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde o ano de 2008. Tal experiência foi concebida a partir de uma perspectiva abrangente, na expectativa de promover o desenvolvimento do ensino da música nos contextos escolares da rede estadual da educação, a partir da criação de canções e realização de festivais, em suas distintas fases, ou seja, festivais escolares, regionais e estadual, capazes de promover a participação e o envolvimento de todos os sujeitos comprometidos com os processos educacionais (estudantes, professores, diretores, coordenadores e técnicos desta Secretaria).

Esta prática cultural constitui-se como ponto de partida para a implementação da Lei nº 11.769/2008 que institui o ensino de Música nas escolas, para o desenvolvimento das linguagens artísticas e musicais no currículo escolar e essenciais para a vida cultural baiana. O Face consiste em uma experiência singular e plural, constituindo-se como um lugar dos saberes e das revelações do potencial estudantil que tem demarcado um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes, ao proporcionar noções elementares sobre o reino da música para que estes possam expressar a sua inventividade.

Objetivos

- Desenvolver os saberes estéticos, artísticos e musicais no currículo escolar, para uma formação em sua plenitude.
- Desenvolver a criação musical nos contextos escolares, contribuindo para a autoria estudantil.
- Explorar, por meio da música, o potencial educativo, possibilitando a elaboração de ideias, emoções e valores essenciais para a motivação do viver.
- Estimular a musicalidade brasileira e a valorização das expressões culturais regionais.
- Consolidar um ambiente de saber, de festividade, de entretenimento e de prazer, tornando significativo o cotidiano escolar, lugar da manifestação de sentimentos e de valores humanizantes.
- Estreitar os elos entre as distintas instâncias da Secretaria, os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e as escolas, por meio de uma relação pautada na produção artística e na mobilização da comunidade escolar.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.

Operacionalização

O Face ocorre em 3 fases: 1) a criação musical e a realização de minifestivais escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade da criação dos estudantes, a ausência de definição temática e o privilégio da diversidade cultural, estética, de gêneros e de estilos musicais; 2) a realização de 27 festivais nos Núcleos Regionais de Educação (NRE), com possibilidades de homenagens aos personagens da história cultural e regional; 3) a realização do festival estadual, com a participação de mais de 5 mil estudantes, no 4º Encontro estudantil Todos pela Escola: Ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador.

Para a realização desse projeto na rede estadual, são desenvolvidas as seguintes ações e estratégias em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções literárias e musicais, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A difusão do projeto e a sensibilização nas escolas são imprescindíveis para a adesão ao mesmo para a compreensão da importância da Arte, em suas distintas linguagens, como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor de conhecimento.
3. As oficinas de orientações literárias e musicais nas escolas – espaços de leituras, noções da literatura e da musicalidade nacional; estímulos à criação da canção e à criação musical (temas e gêneros diversificados: erudito, bossa nova, romântico, popular, forró, *rock*, samba, samba de roda, *rap*, pagode, entre outros, levando-se em conta a diversidade cultural), assim como a obtenção de noções sobre a organização dos festivais.
4. A instituição da comissão organizadora e da comissão julgadora nas escolas, a realização dos minifestivais escolares, a seleção das canções estudantis e a inscrição daquela que representará a escola no Núcleo Regional de Educação.
5. A instituição da comissão organizadora e da comissão julgadora nos Núcleos Regionais de Educação, a pré-seleção das canções, a realização do curso preparatório dos finalistas regionais; a realização dos festivais regionais e a seleção das canções estudantis nos Núcleos Regionais de Educação; a gravação da canção em CD, em estúdio, e, posteriormente, a inscrição do representante do NRE, conforme gráfico, na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A instituição da comissão julgadora, na Secretaria, para a pré-seleção das 15 canções estudantis que compõem o Festival Estadual; a realização do curso preparatório dos finalistas para a participação no festival estadual; a gravação da canção em CD e DVD. A sistematização da produção musical, publicada sob a forma de um livreto (Cancioneiro Estudantil) com o CD e DVD, que será distribuída nas escolas da rede.
7. Nas distintas fases, somente poderão participar do Projeto Festival Anual da Canção Estudantil, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e educação profissional). Cada estudante só poderá concorrer com uma canção, mesmo que esta seja inscrita em co-autoria com outro estudante. **Após a seleção nas distintas fases, não será aceito a substituição dos compositores e intérpretes em caso de ausência.**
8. As canções podem ser inscritas com até 02 (dois) estudantes figurando como compositores/intérpretes. As canções podem ser interpretadas por estudantes que não as tenham criado, mas todos os compositores e intérpretes precisam estar devidamente matriculados e frequentando as escolas estaduais da Bahia. **As canções devem ser inéditas e em língua nacional.**

9. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição do estudante.
- II. 02 (vias) do Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos).
- III. 02 (duas) vias do RG do estudante.
- IV. Termo de responsabilidade autoral.
- V. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
- VI. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
- VII. 05 (cinco) cópias da canção em papel modelo A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, com assinatura do autor e do professor-orientador.
- VIII. 03 (três) CDs com cópia da canção em word, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, sem marca d'água e/ou brasão da escola.
- IX. 03 (três) CDs com o áudio da canção, esta deve ser gravada em estúdio, com parte do recurso que foi descentralizado após a adesão da escola.

10. Da premiação na fase escolar e regional, esta deverá obedecer à natureza do projeto e os recursos descentralizados, já na fase estadual, a premiação será teclados profissional para as 03 (três) melhores canções, guitarra elétrica para o melhor intérprete masculino e feminino e violão **para** os demais finalistas.

11. Os Núcleos Regionais de Educação deverão enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de canções por escolas) para a Secretaria da Educação.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 93 professores organizadores dos Projetos artísticos, distribuídos conforme gráfico abaixo. • 05 professores e músicos para o curso de formação dos professores multiplicadores. • 5 jurados para as pré-seleções (regionais e estadual). • 05 professores e músicos para o curso preparatório dos estudantes finalistas. • 01 preparador vocal e 01 teatral. • 1 diretor musical • 7 jurados para as culminâncias (regionais e estadual). • 60 monitores para o festival estadual. • 1 artista convidado. • 1 banda base (para os festivais regionais e para o estadual). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para os NRE (premiação, som, gravação, iluminação, aquisição de materiais diversos). • Serviços de uma produtora de eventos. • Passagens e hospedagens para curso de formação dos professores, para o curso preparatório e para a culminância do festival estadual. • Agendamento de espaços para a realização dos festivais (escolas, centros de cultura, teatros, museus, estádios e etc.).

Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e tecnológico). O Face envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, Os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

A adesão das escolas implica na realização do projeto e no acompanhamento dos distintos passos: a criação de espaços para o aprimoramento de leituras, a criação artística, a realização dos festivais, o encaminhamento da canção e da documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e voz, comprovante de matrícula, cópia do RG e CPF e documentação do responsável), em tempo hábil, e o encaminhamento do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão aos NRE, estes devem encaminhar para a Secretaria da Educação, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte (musical) estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

Distribuição de escolas por NRE x projetos artísticos: Face



Tempos de Artes Literárias (TAL)

O que é

O projeto Tempos de Arte Literária (TAL) é uma experiência pioneira, de caráter educativo, artístico-literária e cultural, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, a partir de março de 2009, configurando-se como o maior projeto de arte literária com a juventude estudantil, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação literária e cultural dos estudantes da rede estadual de ensino.

O referido projeto foi concebido a partir de uma perspectiva abrangente, para promover o exercício da leitura e a produção textual, contribuindo para a apropriação do conhecimento, a criação literária e a visibilidade de bens literários estudantis, de modo que possibilitem o desenvolvimento das lutas com e pelas palavras, em seus sentidos histórico e social, assim como para a ampliação das percepções sobre o mundo, com vistas à formação do novo homem, nesses tempos de democratização social e literária e, conseqüentemente, a possibilidade de criação de novos horizontes estudantis.

Objetivos

- Estimular a produção literária nos contextos escolares e a valorização das manifestações culturais regionais.
- Contribuir para a formação da intelectualidade e espiritualidade (ético e artístico) e, com isso, abrir caminhos literários para a participação social.
- Compreender a arte literária como objeto de ampliação do conhecimento do saber e de prazer.
- Promover um ambiente educacional prazeroso no qual a cultura, a arte literária e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para a transformação dos contextos escolares.
- Estimular o gosto pela leitura e literatura, a arte de ler, de interpretar e de escrever, respeitando os distintos gêneros e estilos das diversas escolas literárias.
- Criar espaços apropriados para os encontros e rodas literárias nos ambientes escolares.
- Promover o desenvolvimento das linguagens literárias e de valores essenciais para a motivação do viver e, assim, contribuir para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.
- Influir sobre o mercado da arte literária, estimulando os novos cultores e produtores.

Operacionalização

O TAL desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de leituras, a criação literária; a realização de saraus escolares e dos processos seletivos; 2) a realização dos 20 saraus regionais nos Núcleos Regionais de Educação (NRE), com possibilidades de homenagens aos literatos, aos trovadores, aos poetas, etc.; 3) a realização do 7º Sarau estadual, no 4º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador, com a participação dos finalistas selecionados nas regionais, além dos estudantes e profissionais da educação, artistas e literatos.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes ações e estratégias em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções literárias, visando revitalizar as ações dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva, também, a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A difusão do projeto e a sensibilização nas escolas são imprescindíveis para a adesão ao projeto e a socialização da arte literária, em suas distintas e diversas expressões, como eixo estruturante no processo educativo.
3. A realização de oficinas literárias para estimular as leituras e o exercício da literatura, propiciando o processo de criação literária estudantil, a partir dos distintos gêneros (poesia, conto, prosa, cordel, crônicas, novelas, cartas e etc.).
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a apresentação dos saraus escolares e a seleção das obras literárias nas unidades escolares. Cada escola deverá inscrever a obra literária classificada e encaminhar para o Núcleo Regional de Educação.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora dos Núcleos Regionais de Educação, a pré-seleção das obras literárias, a apresentação dos Saraus nos Núcleos, a seleção das obras literárias classificadas e, posteriormente, a inscrição das mesmas na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em conformidade com o quantitativo de obras por NRE indicados, conforme gráfico abaixo. Os Núcleos devem enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de obras por escolas) para a Secretaria da Educação.
6. A instituição da comissão julgadora e a pré-seleção das obras literárias estudantis para a participação do 7º Sarau estadual na Secretaria da Educação. Essa seleção acontece com membros do reino da literatura e das artes, em todas as fases, independente dos técnicos dessa Secretaria, a partir de critérios como originalidade, clareza textual, criatividade, estética, desconsiderando, portanto, o critério espacial; a realização do curso preparatório para os finalistas do sarau do TAL. Nesse sarau acontecerá a apresentação das obras literárias que serão premiadas, em conformidade com a comissão julgadora; a sistematização dessas obras acontecerá sob a forma de publicação do livreto (Poética Estudantil), com as obras estudantis que serão distribuídas nas escolas da rede, para serem utilizadas como material didático.
7. Após a seleção nas distintas fases, não será aceita substituição dos componentes em caso de ausência.
8. Nas distintas fases, somente poderão participar do Projeto Tempos de Arte Literária, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e ensino normal). Cada estudante só poderá concorrer com uma (01) criação literária, mesmo que esta seja inscrita em coautoria com outro estudante.
9. As criações literárias podem ser inscritas com até dois (02) estudantes figurando como autores, com exceção do gênero literário *Novela*, que deverá ter no máximo cinco (05) intérpretes. As criações literárias podem ser interpretadas por estudantes que não as tenham criado, mas todos os autores e intérpretes

precisam estar devidamente matriculados e frequentando as escolas estaduais da Bahia, as criações literárias devem ser originais e em língua nacional.

10. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição do estudante.
- II. Duas (02) vias do termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade.
- III. Duas (02) cópias do RG do estudante, duas (02) cópias do RG do responsável.
- IV. Termo de responsabilidade autoral.
- V. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
- VI. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
- VII. Três (03) cópias da criação literária em papel modelo A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, com assinatura do autor e do professor-orientador.
- VIII. Três (03) CD com o arquivo da obra literária no formato DOC em Word, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, sem marca d'água e/ou brasão da escola.

11. A premiação na fase escolar e regional deverá ser compatível com a natureza do projeto e os recursos descentralizados. Já na fase estadual, a premiação será um notebook, para as obras selecionadas e para o destaque na interpretação.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 93 professores organizadores dos projetos dos Núcleos, conforme gráfico abaixo. • Cinco (05) oficinairos (professores de literatura, poetas e profissionais da área) para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos. • Cinco (05) jurados para as pré-seleções, nas distintas fases (escolares, regionais e estadual), levando-se em consideração as áreas afins, além de uma representação estudantil. • Um (01) preparador teatral para a orientação dos estudantes finalistas. • Sete (07) jurados para as culminâncias, nas fases regionais e estadual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para os Núcleos: aquisição de livros, premiação, • Aluguel de serviços (som, iluminação, etc.) e aquisição de materiais diversos. • Serviços de uma produtora de eventos. • Passagens e hospedagens para o curso de formação dos professores e para os cursos preparatórios dos finalistas nas culminâncias regionais e estadual. • Espaços para a realização dos saraus (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios e estádios).

Público-alvo

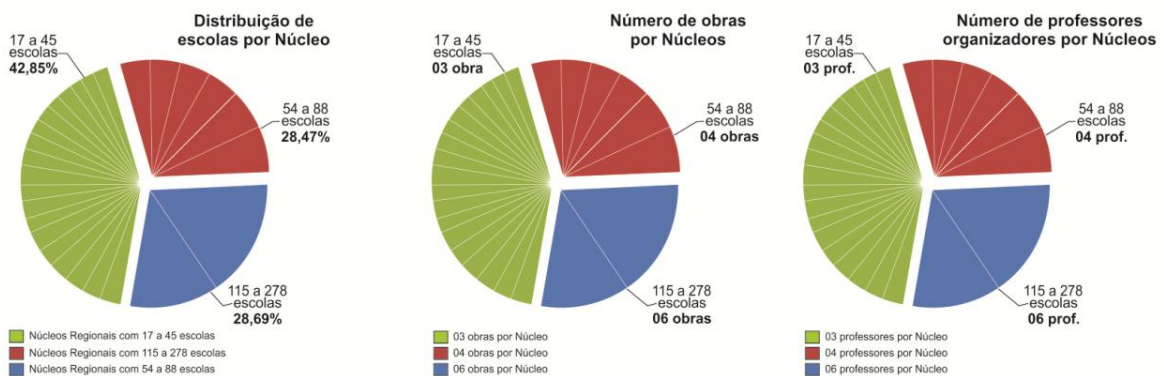
O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA - Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e educação profissional). Envolvem, na condição de orientadores, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão aos Núcleos, e estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irá desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para os Núcleos. Os Núcleos devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução do projeto na escola e a realização dos saraus regionais, para a Secretaria da Educação.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte (literária) estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

Distribuição de escolas por NRE x projetos artísticos: TAL



Educação Patrimonial e Artística (EPA)

O que é

O projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), desenvolvido na rede estadual de ensino em 2012, trata-se de experiências em políticas culturais com a juventude estudantil, para avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes e dos espaços históricos, com vistas à identificação do patrimônio baiano, a preservação da memória cultural e a apropriação da história e da cultura. A partir dele, pretende-se desenvolver ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos, artísticos e estéticos, para a formação de uma nova mentalidade cultural.

A compreensão do patrimônio cultural possibilita o entendimento do tempo passado, presente e futuro; dos homens, da nação e do mundo da vida, permitindo uma definição ou escolhas das experiências significativas – os acontecimentos culturais relevantes, os monumentos, os lugares (a escola, a casa, o bairro, a praça, a rua, a cidade, o estado, o país e universo), as paisagens, os personagens, as artes, as canções, as danças... – que devem se constituir como parte de nossa memória (história cultural), entendida como meio de pensar e viver a vida presente. A educação patrimonial permite-nos o conhecimento de si, do outro e do mundo, assim como a “valorização” do patrimônio histórico e artístico e das manifestações culturais. Sendo assim, ele nos possibilita, ainda, entender os problemas e as belezas de nossa sociedade, a nossa experiência cotidiana individual e social.

Objetivos

- Entender que a educação não pode estar dissociada da história, da memória, da cultura e do seu patrimônio que estão intrinsecamente associados à experiência da vida cultural e educativa.
- Estabelecer os elos com o nosso tempo, a história e a cultura, os lugares e as interações entre os indivíduos e as gerações, possibilitando a compreensão das questões ligadas ao pertencimento, às distintas expressões da diversidade estética e das identidades e manifestações culturais.
- Identificar o patrimônio como uma das possibilidades de interpretação de nossa história cultural.
- Entender a dimensão patrimonial como prática cultural possibilita uma compreensão dos tipos de patrimônio e dos seus múltiplos sentidos e significados.
- Compreender a importância das diferentes linguagens artísticas para o entendimento das experiências cotidianas e, portanto, das práticas e aventuras patrimoniais e culturais.
- Aprimorar a estética do olhar, por meio da fotografia, imagens e textos, para o exercício das formas de percepção da vida cultural que nos rodeia e dos distintos tipos de patrimônios culturais.
- Entender as distintas linguagens artísticas (visual, fílmica, literária, musical, entre outras) como parte do nosso patrimônio cultural.
- Vivenciar a experiência do belo e do lúdico nas escolas estaduais e na sociedade baiana.
- Garantir a apropriação da história e do patrimônio cultural.

Operacionalização

O EPA ocorre em 3 fases: 1) as aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares, para a “caça” aos distintos tipos de patrimônio nos diversos contextos da vida social. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a prática da pesquisa escolar no campo patrimonial, sendo o universo estudantil o ponto de partida para a identificação dos sentidos atribuídos ao patrimônio (a escola, a rua, os becos, o casario, a fonte, o bairro, as matas, as águas, o município e, em especial, a sua gente e os animais), utilizando-se da fotografia, da argumentação lógica, da linguagem escrita e falada, das experiências vividas e das histórias de vida das distintas gerações como técnica para o exercício da apreensão deste universo material e simbólico; 2) apresentação das aventuras patrimoniais nos 27 Núcleos Regionais de Educação (NRE), com a exposição dos álbuns com registros e diagnósticos dos olhares fotográficos sobre o patrimônio artístico e cultural baiano; 3) a realização da 4ª Mostra das Aventuras Patrimoniais na culminância estadual, no 4º Encontro Estudantil Todos Pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador, com a participação dos estudantes finalistas dos álbuns selecionados nos 27 Núcleos Regionais de Educação nos Territórios de Identidade da Bahia.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes ações e estratégias em suas distintas instâncias:

- 1.** O curso de formação para apreensão das noções patrimoniais e de fotografia, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os professores responsáveis pela socialização e execução do projeto em toda a rede estadual de ensino.
- 2.** A difusão do projeto e a sensibilização nas escolas são imprescindíveis para a adesão ao mesmo para a compreensão da importância das práticas de identificação e de preservação patrimonial, sob a ótica estudantil, como eixo estruturante no processo educativo, para a formação de nova mentalidade cultural.
- 3.** A realização de oficinas com leituras e noções patrimoniais e fotográficas, assim como a visita dos patrimônios para estimular a busca e o levantamento dos distintos patrimônios, com o objetivo de apreensão e a democratização dos saberes culturais de cada localidade.
- 4.** A instituição da comissão organizadora e da comissão julgadora; a realização dessas aventuras patrimoniais nas escolas e na vida, sob a forma de gincanas; a construção de álbum com as fotografias e a pesquisa coletada em campo (máximo 10 páginas com imagens e textos, totalizando 20 laudas); a seleção da equipe que representará a escola nos Núcleos Regionais; a inscrição dos mesmos nos referidos Núcleos Regionais de Educação (NRE).
- 5.** A instituição da comissão organizadora e da comissão julgadora nos Núcleos Regionais de Educação; a pré-seleção dos álbuns patrimoniais; a apresentação/exposição das Aventuras Patrimoniais nos Núcleos Regionais de Educação; a seleção desses álbuns nas regionais, e, posteriormente, a inscrição do álbum selecionado na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em conformidade com as orientações sobre o quantitativo de álbuns patrimoniais por Núcleo, vide gráfico abaixo. Os NRE devem enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de álbuns por escolas) para a Secretaria da Educação.
- 6.** Nas distintas fases, somente poderão participar do Projeto Educação Patrimonial e Artística, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano do Ensino

Fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino normal e educação profissional). **Após a seleção nas distintas fases, não será aceito a substituição dos componentes das equipes em caso de ausência.**

7. As Aventuras Patrimoniais são organizadas pelo grupo de estudantes, composto de **até 05 (cinco) componentes**. As fotografias deverão ser inéditas, se a mesma pertencer a domínio público, é necessário informar a fonte e autorização.

8. Para as inscrições nas fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição do estudante.
- II. Ficha de inscrição da equipe.
- III. 02 (vias) do Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos).
- IV. 02 (duas) vias do RG do responsável e do estudante.
- V. Termo de responsabilidade autoral.
- VI. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
- VII. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
- VIII. Enviar o álbum do EPA (conforme gráfico abaixo).
- IX. 03 (três) CDs com o arquivo da obra (álbum) no formato DOC em Word.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 93 professores organizadores dos Projetos artísticos, distribuídos conforme gráfico abaixo. • 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos na rede. • 05 jurados para as pré-seleções. (regional). • 07 jurados para as culminâncias (regional). • 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso preparatório dos estudantes finalistas do EPA. • 1 artista convidado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para os NRE (aquisição de materiais diversos). • Serviços de produção de evento para as culminâncias nos Núcleos Regionais e estadual. • Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e para as culminâncias. • Espaços para a realização das Aventuras Patrimoniais (escolas, centros de cultura, estádios, teatros, museus, tendas, estádios e etc.).

Público-alvo

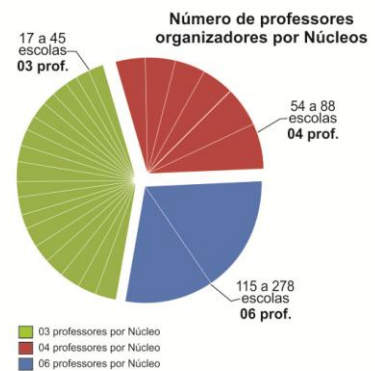
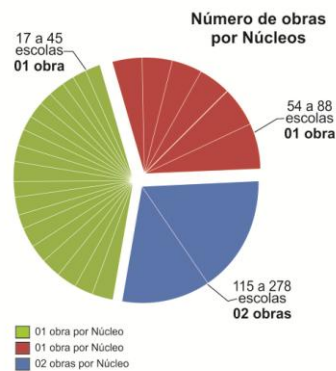
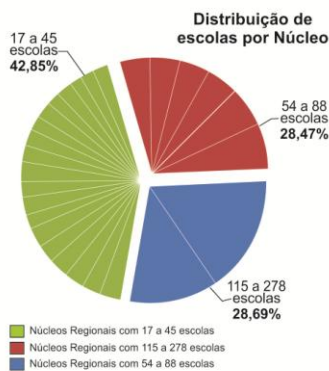
O projeto é desenvolvido nas escolas para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino normal e educação profissional). Envolve, também, os professores de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa e Literatura, na condição de orientadores, os artistas locais, os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão aos Núcleos, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irá desenvolver os distintos projetos artísticos, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, os nomes dos projetos, códigos do MEC e da SEC) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para a Secretaria da Educação. Os Núcleos devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução da produção artística nas escolas e a realização da fase regional.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

Distribuição de escolas por NRE x projetos artísticos: EPA



Encontro de Canto Coral (Encante)

O que é

O projeto Encante propõe a implantação do Canto Coral nos contextos escolares da rede estadual de ensino, a fim de desenvolver atividades de iniciação à percepção musical, técnica vocal e dicção, para exercitar a experiência musical, vocal, bem como promover a realização do encontro de corais, fazendo jus ao próprio nome. Esse projeto busca ser implementado inicialmente, em escolas da rede que possuam ações que desenvolvem o canto coral e condições mínimas (professor de música, espaço apropriado). Faz-se necessário adesões prévias.

O Encante vem atender a Lei nº 11.769/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) e institui o ensino de música na educação básica, que tem um caráter obrigatório, com vistas à diversificação do currículo a partir das características específicas, para estimular a produção de saberes artísticos e musicais, a musicalidade brasileira, em especial, e, assim, valorizar as raízes populares de nossa cultura.

Objetivos

- a) fomentar o desenvolvimento da arte musical nos contextos escolares, a produção de saberes, criando espaços e estímulos para as expressões artísticas da juventude estudantil;
- b) desenvolver as linguagens musicais associadas às outras linguagens artísticas nos contextos escolares, na busca de valorização das expressões culturais e regionais;
- c) despertar as potencialidades dos saberes artísticos e musicais, por meio do canto coral, assim como das forças vitais para o crescimento afetivo, mental e espiritual para a formação do homem em sua totalidade, tornando-o mais receptivo para o viver;
- d) desenvolver noções básicas sobre a percepção, a sensibilização da estética cultural e a expressão musical;
- e) promover a implantação de canto coral na rede estadual de ensino e, conseqüentemente, o encontro de cantos corais estudantis.

Operacionalização

O Encante ocorre em distintas fases, a saber:

1. a primeira fase consiste na realização do diagnóstico para a identificação das escolas da rede estadual que já desenvolvem o canto coral, assim como daquelas que apresentam um potencial para desenvolvê-lo;
2. a segunda, refere-se à identificação de sujeitos capazes de garantir a formação dos líderes/regentes de corais, em cada escola da rede, com capacidade de liderança, estudantes com interesse em arte e percepção musical;
3. a terceira, trata-se da implantação do projeto Encante, estruturação da escola (espaço/sala e instrumentos musicais) do grupo de canto coral e a preparação desses líderes nas escolas;

4. a quarta diz respeito à realização de atividades voltadas para o conhecimento das noções básicas, teóricas e empíricas (leituras de partituras, ritmos, sons, ruídos) relativas ao reino da música, à preparação musical/vocal, aos ensaios propriamente ditos. O ensaio do Coral é composto de dois momentos: a) a preparação vocal, por meio de técnica vocal que é de suma importância e ela se dá de maneira sistêmica, antes e após os ensaios, objetivando uma melhor performance musical; b) o ensaio das músicas, quando serão distribuídas, previamente, cópias das letras das músicas/CD a serem trabalhadas, assim como das partituras padronizadas, feitas no programa Encore; a utilização de partituras com a finalidade dos coralistas se familiarizarem com a linguagem musical, visando a um melhor entendimento e percepção;
5. a quinta trata-se da culminância do projeto Encante, ou seja, o Encontro de Canto Coral Estudantil, no 4º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura;
6. a entrega dos relatórios das atividades realizadas pelas escolas e pelos Núcleos Regionais de Educação.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 1 coordenador/administrador geral; • 1 coordenador por Coro (1 em cada escola – 500); • 1 líder da escola assumirá a função do coral; • 1 assessoria e acompanhamento dos corais; • 1 administradora/assessora de produção cultural; • Auxiliares de regência (estudantes, professores, coordenadores, percussionistas e professores de teatro), ou seja, 1 para cada escola. • 50 assistentes de regência – 1 para cada grupo de 10 escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para os Núcleos (equipamentos musicais, som, mídias gravadas e aquisição de materiais diversos). • Espaços em 500 escolas da rede estadual. • Serviços de uma produtora de eventos. • Espaço para a realização do Encontro de Canto Coral Estudantil.

Público-alvo

O projeto é desenvolvido para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos - EJA, ensino normal e tecnológico).

Adesão

O referido projeto será implementado, inicialmente, em 500 escolas da rede, seguindo alguns critérios, tais como: a apresentação de condições mínimas para o desenvolvimento das atividades de coral, escolas que já desenvolvem essa atividade ou que possuam profissionais da área e em escolas que apresentam um baixo índice no IDEB e/ou que desenvolvem o projeto Mais Educação.

Produção de Vídeos Estudantis (PROVE)

O que é

O projeto Produção de Vídeos Estudantis (Prove), de natureza educativa, artística e cultural incentiva as aprendizagens múltiplas e os processos criativos, por meio da experiência artística/filmica realizada com a utilização dos recursos tecnológicos, tais como: aparelhos celulares, câmeras fotográficas ou filmadoras. Com esse projeto, é possível desenvolver o potencial estudantil, a criação de roteiros, a gravação e edição de vídeos no ambiente escolar, para a produção e diversificação de saberes, produzidos pelos estudantes, a partir dos quais são feitas as filmagens. Esses roteiros devem conter o argumento principal, a história ou enredo que se pretende contar, os personagens, as falas, as passagens de cena, as filmagens e a composição da equipe (diretor, roteirista, produtor, autor e atores).

Trata-se de uma experiência pioneira, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde 2009, com o projeto Cinemação: uma ideia na cabeça e um celular na mão, com ênfase nas novas tecnologias. Com nova nomenclatura, roupagens e perspectivas o Prove, ao enfatizar a dimensão da arte filmica, ganha ainda uma maior abrangência, para atingir as escolas da rede estadual de ensino, e os estudantes sendo vistos como sujeitos de criação, ou seja, protagonistas do conhecimento.

Objetivos

- Desenvolver a experiência filmica nos contextos escolares da rede estadual de educação, a partir da perspectiva da arte, articulada aos demais projetos artísticos.
- Introduzir noções sobre o cinema, sua história e as técnicas de filmagem (composição, regra dos terços, ângulos, tripé, som, iluminação, enquadramentos, planos, balanço, linhas de direção, diafragma ou abertura, lentes, profundidade de campo, formatos, tipos de movimentos e sentido visual), demonstrando a importância do roteiro com exemplos de storyboard (desenhos com as sequências de cenas).
- Compreender a história e a importância do cinema brasileiro/baiano (passado/presente) no contexto de desenvolvimento cultural da sociedade.
- Construir enredos cinematográficos/documentários, levando-se em consideração as distintas manifestações culturais, assim como os variados gêneros do processo de criação filmica, ou seja, do real à ficção.
- Explorar o potencial educativo, estimulando a expressão visual de imagens em movimento, a produção de roteiros, gravação e edição de vídeos estudantis, no ambiente escolar, no bairro e na cidade, a partir da compreensão arte filmica como objeto de ampliação do conhecimento, de desenvolvimento de saberes e fazeres artísticos, assim como de valorização das manifestações culturais regionais.
- Desenvolver noções teóricas e práticas sobre o cinema (documentário) e noções sobre a construção das mostras de cinema.
- Promover mostras dessa produção filmica nos contextos escolares, nos Núcleos Regionais de Educação (NRE) das distintas regiões do estado da Bahia e na culminância estadual do Prove no 4º Encontro Estudantil Todos Pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura.
- Gravar vídeo de no máximo cinco minutos

Operacionalização

O Prove ocorre em 3 fases: 1) a criação fílmica (roteiro, gravação e edição) e a realização de mostras de vídeos escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade de criação estudantil, sem definição temática, privilegiando a diversidade cultural e estética; 2) a realização de mostras de vídeos regionais nos 27 NRE; 3) a realização da 3ª Mostra de Vídeos Estudantis na cidade de Salvador, com a participação dos finalistas selecionados nos 27 referidos Núcleos.

Para a sua execução, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

- 1.** O curso de formação para apreensão das noções básicas do processo de construção de um roteiro e produção cinematográfica de documentários e de ficção, em suas fases: pré-produção, produção e pós-produção (finalização), visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva abordar a origem do cinema, revelando a importância do filme como prática educativa para a obtenção de uma visão histórica e sociocultural da sociedade e para a formação intelectual, artística e literária dos estudantes; contribuir para o aprimoramento do olhar crítico da arte fílmica; compreender os fazeres cinematográficos, a partir de experiências de cineastas baianos.
- 2.** A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da arte fílmica como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor do conhecimento.
- 3.** As oficinas de orientações para a construção fílmica nas escolas desenvolvem-se com a criação de espaços de leituras, de escrita e de roteiros; estímulos à criação dos curtas com temas diversificados, assim como para a obtenção de noções sobre a organização das mostras. O Roteiro é um instrumento fundamental no processo de filmagem, devendo ser escrito em sala de aula, com o auxílio do professor (língua portuguesa, literatura, arte ou disciplinas como história e outras afins). A entrega do roteiro é fundamental para participação no projeto, por isso os estudantes devem assiná-lo, juntamente com o vídeo, e se inscrever na escola, com o professor endossando a autoria estudantil.
- 4.** A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a realização das mostras escolares, a seleção dos vídeos estudantis e a inscrição do vídeo nos Núcleos.
- 5.** A instituição da comissão organizadora e julgadora nos Núcleos Regionais de Educação, a pré-seleção dos vídeos; a realização das Mostras Regionais nos Núcleos, a seleção dos vídeos estudantis; e, posteriormente, a inscrição dos mesmos na Secretaria da Educação do estado da Bahia, em conformidade com as orientações sobre o quantitativo de vídeos por NRE, conforme gráfico abaixo. Os Núcleos devem enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de vídeos por escolas) para a Secretaria da Educação.
- 6.** A instituição da comissão organizadora e julgadora estadual no órgão central; pré-seleção dos vídeos estudantis; a realização da 3ª Mostra do Prove na culminância estadual que acontecerá no 4º Encontro Estudantil Todos Pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, conforme expresso no cronograma dos projetos estruturantes 2015. Essa seleção acontece com os profissionais reconhecidos, seja na compreensão dos fazeres fílmicos, seja na perspectiva teórica de entendimento da história do cinema

baiano, em todas as fases, independente dos técnicos da Secretaria da Educação, a partir de critérios como roteiro, fotografia, criatividade e direção. Os vídeos estudantis serão divulgados nas instituições governamentais, na mídia, disponibilizados nas redes sociais e distribuídos nas escolas da rede.

7. Nas distintas fases, somente poderão participar da Mostra de Vídeos Estudantis, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalente (Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Normal e Educação Profissional). Cada estudante só poderá concorrer com uma produção, mesmo que esta seja inscrita em co-autoria com outro estudante. Após a seleção nas distintas fases, não será aceita a substituição dos componentes da equipe em caso de ausência.

8. Os vídeos estudantis podem ser inscritos com até cinco (05) estudantes figurando como autor, diretor, produtor, roteirista e etc. Os vídeos podem ser interpretados por estudantes que não os tenham criado. As criações fílmicas devem ser originais e em língua nacional e a trilha sonora deverá ser preferencialmente as canções do Face ou de domínio público, para evitar questões relativas à autoria.

9. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição do estudante.
- II. Ficha de inscrição da equipe;
- III. 02 (duas) vias termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade;
- IV. 02 cópias do RG do estudante e 2 cópias do RG do responsável;
- V. Termo de responsabilidade autoral;
- VI. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz;
- VII. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual);
- VIII. 03 (três) cópias do roteiro em papel modelo A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, sem marca d'água e/ou brasão da escola.
- IX. 03 (três) cópias do roteiro em CD, formato DOC em Word.
- X. 03 (três) CD com a produção do vídeo estudantil.

10. Da premiação na fase escolar e regional, esta deverá obedecer a natureza do projeto e os recursos descentralizados, já na fase estadual, a premiação será uma filmadora para os componentes dos três vídeos selecionados.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 93 professores organizadores dos projetos dos Núcleos, conforme gráfico abaixo. • 06 professores especialistas em cinema para curso de formação dos professores organizadores dos projetos artísticos na rede. • 05 jurados para as pré-seleções regionais • 05 jurados para as culminâncias regionais. • 05 jurados para a pré-seleção da Mostra Estadual • 07 jurados para a 3ª Mostra Estadual do Prove • 08 professores especialistas em cinema para o curso preparatório dos estudantes finalistas do Prove. <p>Atração Artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para os Núcleos (aquisição de materiais diversos). • Serviços de uma produção de eventos para as culminâncias regionais e estadual. • Passagens e hospedagens para curso de formação de professores, curso preparatório dos estudantes e para as culminâncias regionais e estadual. • Espaços para a realização das culminâncias (escolas, centros de cultura, teatros, museus, tendas, estádios, etc.)

Público-alvo

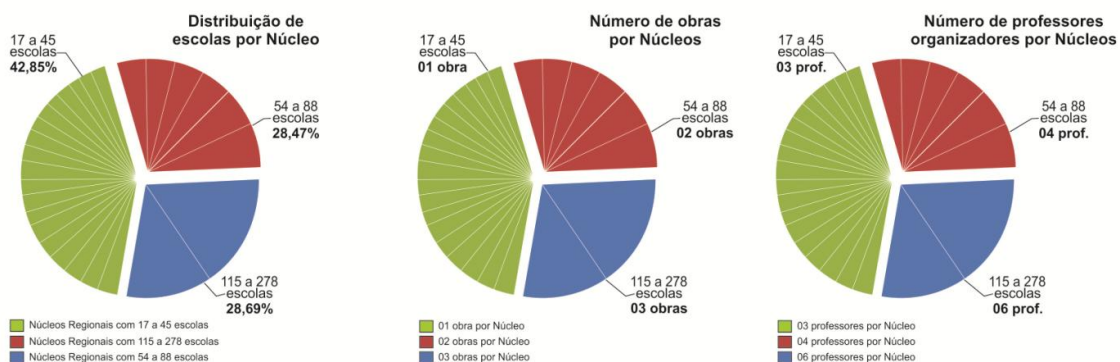
O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos - EJA, Ensino Normal e Educação Profissional). O Prove envolve, na condição de orientadores, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, os Núcleo Regional de Educação (NRE) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão aos NRE e estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para a Secretaria da Educação. Os Núcleos devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução do projeto na escola e a realização da mostra regional de vídeos estudantis para a Secretaria da Educação.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte (vídeo) estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

Distribuição de escolas por NRE x projetos artísticos: Prove



A Arte de Contar História (s)

O que é

O projeto A Arte de Contar História(s) é parte integrante das políticas culturais para a juventude estudantil, para o desenvolvimento da história da Bahia nos currículos escolares da rede estadual de ensino.

O projeto propõe a realização de videoconferências com personagens da sociedade baiana, sejam intelectuais, artistas e/ou representantes legítimos da sociedade, com o intuito de abordar os traços de formação, o desenvolvimento da sociedade baiana e, em particular, da cidade de Salvador, sua história e sua cultura, a partir de novas abordagens, de modo que possibilitem recontar os acontecimentos históricos e culturais, especialmente os fatos e os personagens que ficaram no esquecimento.

Objetivos

- Abordar as diversas visões da história e da cultura da Bahia e, assim, desenvolver o estudo da História no Currículo Escolar, contribuindo para a difusão desse tipo de conhecimento na rede estadual de ensino, a partir da experiência.
- Sistematizar essas distintas abordagens e, posteriormente, reproduzi-las e distribuí-las como material didático essencial para o desenvolvimento dos estudos históricos e culturais da Bahia.
- Celebrar datas e os acontecimentos históricos significativos da sociedade baiana.
- Contribuir para o esclarecimento desses acontecimentos históricos e culturais da Bahia.
- Desmitificar as visões distorcidas desses acontecimentos históricos e culturais.

Operacionalização

O projeto desenvolve-se, durante o ano letivo, de forma entrelaçada com as formações dos outros projetos culturais (Face, TAL, AVE, EPA, Prove, Encante e Dance). Assim, para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

A realização de diversas videoconferências, no período de 2007 a 2014, buscando fazer uma reconstituição e/ou cobertura dos principais acontecimentos relacionados à história, à cultura e às datas comemorativas da Bahia, levando-se em consideração o contexto passado e presente, seguindo o tempo cronológico e o curso dos acontecimentos e essas datas comemorativas, a partir dos seguintes eixos temáticos: a) a formação, o desenvolvimento e o patrimônio histórico, artístico e cultural baiano e da cidade de Salvador, em particular; b) os acontecimentos históricos e/ou movimentos socioculturais passados e os mais recentes; c) os personagens históricos vivos e mortos da nossa história.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 24 Palestrantes com notório saber na temática abordada. • 6 Profissionais para a transcrição das videoconferências gravadas. • 2 Design gráfico para a criação da capa e organização das publicações. • 1 Editor de textos para a confecção dos livros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço para a realização das videoconferências. • Espaços/telessalas dos Núcleos Regionais de Educação • Gravação de mídias para a divulgação e publicização do material correspondente a essas temáticas abordadas. • Contratação de serviços de produtora para o lançamento dos livros. • Espaço para o lançamento dos livros.

Público-alvo

Diretores, coordenadores, professores, especialmente de História, Filosofia, Geografia, Sociologia, Arte, Língua Portuguesa e Literatura, estudantes, entre outros.

Adesão

Núcleos Regionais de Educação e escolas da rede poderão participar dos diálogos por meio das videoconferências, internet.

Dança Estudantil (DANCE)

O que é

O projeto Dança Estudantil (Dance) foi desenvolvido na rede estadual de ensino em 2014, trata-se de experiências em políticas culturais com a juventude estudantil, para avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes, com vistas ao desenvolvimento da dança nos contextos escolares. A arte, a cultura e a dança, em particular, são expressões da pluralidade de mecanismos simbólicos e de inclusão artística e cultural. A dança é entendida como um processo artístico educativo, um jeito de comunicação e de expressão das distintas formas de manifestação da vida cultural. Assim como acontece com as outras formas de apreensão de saberes, a dança, como área de conhecimento, com suas teorias, conceitos e sentidos distintos, expressa, através do corpo, a pluralidade cultural das sociedades. A dança nas escolas constitui-se como o lugar das distintas linguagens artísticas voltadas para a ação emancipatória.

A compreensão da dança, como expressão do nosso patrimônio cultural, é entendida como meio de pensar e viver a vida presente. A educação por meio da dança permite-nos o conhecimento de si, do outro e do mundo, de nossa experiência cotidiana individual e social, assim como a “valorização” da vida cultural.

Cabe ressaltar que, por ser este projeto de cunho pedagógico e estudantil, a Secretaria da Educação preza pela qualidade das criações coreográficas, tendo por objetivo principal o protagonismo estudantil e o despertar dos estudantes, para o desenvolvimento de estilos e técnicas de dança que avancem os padrões estabelecidos pela indústria cultural. A partir deste projeto, pretende-se incrementar, nos contextos escolares, o desenvolvimento da dança e de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a valorização do corpo, das expressões culturais e dos valores estéticos, para a formação de uma nova mentalidade cultural em nossa sociedade.

Objetivos

- Entender a dança como uma das linguagens essenciais do processo de produção do conhecimento e, em especial, das linguagens artísticas.
- Explorar o processo educativo, estimulando a dança e a criação coreográfica nos ambientes escolares.
- Possibilitar, a partir da dança, a compreensão das questões ligadas ao pertencimento, às distintas expressões das identidades e da diversidade de manifestações culturais e estéticas.
- Promover o interesse pelos distintos tipos de dança (clássica, moderna, contemporânea, indígena, afro, samba e dança de rua).
- Compreender a importância das diferentes linguagens artísticas para o entendimento das experiências cotidianas e do mundo.
- Aprimorar a estética do olhar, por meio da dança, para o exercício das formas de percepção da vida cultural que nos rodeia.
- Entender as distintas linguagens artísticas (visual, fílmica, literária, musical, dança, entre outras) como parte do nosso patrimônio cultural.
- Vivenciar a experiência do belo e do lúdico nas escolas estaduais e na sociedade baiana.
- Garantir a apropriação da história a partir da experiência coreográfica.

Operacionalização

O projeto Dance ocorre em 3 fases: 1) as criações coreográficas e as mostras de danças nas escolas. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a prática da experiência com o corpo. O universo estudantil é o ponto de partida para o desenvolvimento das expressões coreográficas; 2) apresentação das criações coreográficas nos Núcleos Regionais de Educação (NRE); 3) a realização da 2ª Mostra de Dança na culminância estadual, no 4º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador, com a participação dos estudantes finalistas selecionados nos 27 Núcleos Regionais de Educação nos Territórios de Identidades da Bahia.

Para a sua realização, faz-se necessário o desenvolvimento das seguintes ações e estratégias em suas distintas instâncias:

- 1.** O curso de formação para apreensão das noções do universo da dança, visando revitalizar as ações dos professores e coordenadores, para atuarem no projeto Dance. O referido curso objetiva a socialização do conhecimento entre os professores responsáveis pela execução do projeto na rede estadual de ensino.
- 2.** A difusão do projeto e a sensibilização nas escolas são imprescindíveis para a adesão ao projeto e a socialização das práticas de dança, sob a ótica estudantil, como eixo estruturante no processo educativo, para a formação de nova mentalidade cultural.
- 3.** A realização de oficinas para estimular as experiências de criação coreográfica, com vistas à apreensão, à democratização dos saberes artísticos e culturais e à valorização das manifestações culturais de cada Território de Identidade.
- 4.** A instituição da comissão organizadora e da comissão julgadora nas escolas; a realização das experiências de criação coreográfica nos contextos escolares; a realização de mostras escolares; a seleção da equipe que representará a escola nos Núcleos Regionais; a inscrição das mesmas nos referidos Núcleos Regionais de Educação (NRE).
- 5.** A instituição da comissão organizadora e julgadora nos Núcleos Regionais de Educação, a pré-seleção das criações coreográficas; a apresentação das Mostras de Dança nos Núcleos, a seleção das coreografias, e, posteriormente, a inscrição das mesmas na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em conformidade com as orientações sobre o quantitativo de coreografias por Núcleo, conforme gráfico abaixo. Os Núcleos devem enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de coreografias por escolas) para a Secretaria da Educação.
- 6.** A instituição da comissão organizadora e julgadora estadual no órgão central; pré-seleção das criações coreográficas; a realização da 2ª Mostra de Dança na culminância estadual, no 4º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura.
- 7.** Nas distintas fases, somente poderão participar do Projeto de Dança Estudantil os estudantes matriculados da rede pública estadual que estejam cursando do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA), educação profissional e ensino normal). Após a seleção nas distintas fases não será possível a substituição de estudantes em caso de ausência.

8. As criações coreográficas são de autoria estudantil, solo ou em equipe de até 05 (cinco) componentes, devendo ser inéditas ou remontagens, nos mais distintos gêneros que englobam a dança (clássica, contemporânea, salão, indígena, afro, flamenca, dança de rua, entre outras). Os professores podem contribuir para aprimorar, mas a liberdade de criação e participação compete apenas aos estudantes.

9. Para as inscrições nas fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição do estudante.
- II. Ficha de inscrição da equipe.
- III. 2 vias do Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos).
- IV. 2 cópias do RG do estudante e 2 cópias do RG do responsável.
- V. Termo de responsabilidade autoral.
- VI. Termo de autorização para uso da criação artística, imagem e voz.
- VII. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
- VIII. Enviar 03 cópias do CD com a música utilizada, no formato MP3, Wav.
- IX. Enviar 03 (três) DVD com o arquivo da criação coreográfica (de 3 a 5 minutos), no formato Mpeg4, MOV ou AVI.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • 93 professores representativos de cada Núcleo, conforme gráfico abaixo. • 06 professores especialistas em dança para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos artísticos na rede. • 05 jurados para as pré-seleções regionais. • 05 jurados para as culminâncias regionais. • 05 jurados para a pré-seleção da Mostra Estadual. • 07 jurados para a Mostra Estadual. • 08 professores especialistas em dança para o curso preparatório dos estudantes finalistas do Dance. • Atração artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização de recursos para as escolas e para os Núcleos (aquisição de materiais diversos). • Serviços de uma produtora de eventos para as culminâncias regionais e estadual. • Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e para as culminâncias. • Espaços para a realização das culminâncias (escolas, centros de cultura, teatros, museus, tendas, estádios, etc.).

Público-alvo

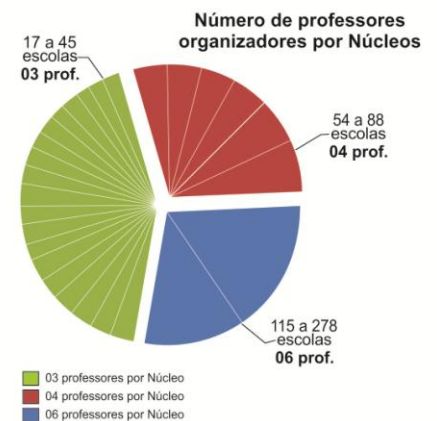
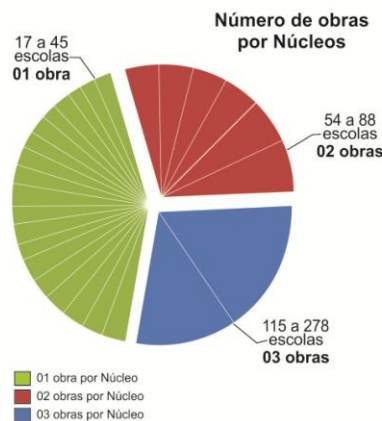
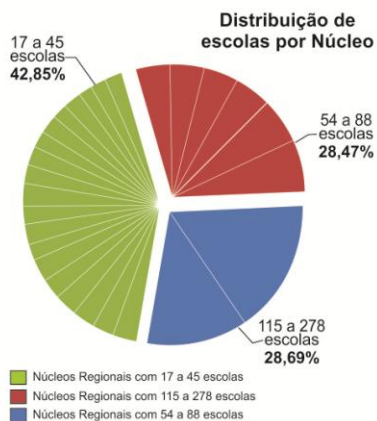
O projeto é desenvolvido nas escolas exclusivamente para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino normal e educação profissional). Envolvem, na condição de orientadores, os professores de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa e Literatura, os artistas locais, os Núcleos Regionais de Educação (NRE) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão aos Núcleos, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irá desenvolver os distintos projetos artísticos, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os termos de adesão por malote ou sedex; assim como elas devem encaminhar os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para os Núcleos. Esses Núcleos devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução da produção artística nas escolas e a realização da fase regional para a Secretaria da Educação.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, coreografia, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

Distribuição de escolas por NRE x projetos artísticos: Dance



Ressignificação da Dependência

O que é

A Resignificação da Dependência é uma das medidas do Programa de Garantia do Percurso Educativo Digno e se constitui em uma ação da Secretaria da Educação do Estado da Bahia para o enfrentamento da distorção idade/série em conformidade com a Lei nº 9.394/96, Resolução CEE nº 127/97 e com a Portaria SEC nº 5.872, de 15 de julho de 2011. Essa medida é destinada aos estudantes do ensino fundamental e médio que estejam em processo de progressão parcial em até 3(três) componentes curriculares, assegurando-lhes o direito a um percurso educativo digno. Nessa perspectiva, pressupõe a construção de novas abordagens e novos olhares sobre o entendimento do que é educação. Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio poderão também participar.

Objetivos

- Proporcionar aos/as estudantes com dificuldades de aprendizagem condições de melhorar o seu desempenho por meio da utilização de novas formas de aprender, elevando a sua auto-estima e o seu interesse pelo estudo.
- Reduzir o índice de distorção idade/série, assegurando ao estudante um itinerário formativo sem os percalços provocados por fatores internos, visando combater problemas históricos como a reprovação, a fragmentação do currículo e a prática pedagógica descontextualizada.
- Fomentar uma prática pedagógica contextualizada e interdisciplinar, por meio do atendimento individualizado, respeitando os diferentes tempos humanos, ritmos e forma de aprender do sujeito e buscando entender que o conhecimento se constrói através das relações entre as pessoas e o mundo.
- Desenvolver nos/as estudantes habilidades e atitudes necessárias à sua inclusão na sociedade, enquanto cidadãos/as competentes e conscientes de seus direitos e deveres.

Operacionalização

- Levantamento da demanda na unidade escolar: estudantes do ensino fundamental e médio, que estejam em processo de progressão parcial em até 3 (três) disciplinas e desejem participar do programa. Estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio poderão também participar.
- Distribuição da demanda por áreas de conhecimento no âmbito do ensino fundamental e médio:
 - Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte);
 - Matemática (Matemática);
 - Ciências da Natureza (Ciências da Natureza, Biologia, Física e Química);
 - Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia);
- Elaboração do Plano de Atividades.

- Formação das turmas com 20 a 25 alunos/as cada.
- Levantamento dos/as professores/as da unidade escolar com perfil para atuarem na Ressignificação da Dependência.

Estrutura

A Ressignificação da Dependência está estruturada em 2 (dois) módulos, trabalhados de forma semipresencial, com aulas presenciais, plantões pedagógicos e estudos orientados. Cada módulo tem a duração de 8 (oito) semanas e deverá ser desenvolvida acompanhando o calendário letivo vigente.

A carga horária do estudante, de 128 horas/aula comportará aulas presenciais, uma carga horária destinada à realização de estudos orientados e a plantões pedagógicos (encontros com o professor para consultas e dirimir dúvidas).

A carga horária do professor está respaldada pela Portaria SEC nº 1.128, de 27 de janeiro de 2010, art. 8º, parágrafo único, que permite a disponibilização de 20h na Ressignificação da Dependência. Considerando a obrigatoriedade de 13 horas/aulas de regência, o/a professor assumirá até 3(três) turmas de 1 horas/aula, 2h para acompanhamento aos/as estudantes em plantões pedagógicos na unidade escolar, a fim de esclarecer dúvidas, e 5 horas/aula para planejamento das atividades (produção de material didático e reuniões pedagógicas).

Público-alvo

Estudantes em processo de progressão parcial e que desejam participar da Ressignificação da Dependência.

Adesão

A unidade escolar terá que dispor de demanda (estudantes) que justifique a formação de turmas específicas para o trabalho em oficinas; deverá enviar um ofício de adesão para a Coordenação de Educação Básica informando os nomes, área de conhecimento e respectivos cadastros dos professores que atuarão na Ressignificação. Deverá também elaborar o Plano de Atividades, de acordo com as orientações e modelos contidos no Documento Referencial (anexo A). Estes planos serão analisados pela Coordenação de Educação Básica e, se aprovados, encaminhados à Sudepe para aprovação de carga horária.

Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP)

O que é

Os Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), organizados pela Secretaria da Educação da Bahia por meio de cada um dos Núcleos Regionais de Educação – NRE, envolvem anualmente estudantes e professores de escolas das redes públicas de quase todos os municípios baianos.

O JERP fortalece a cultura corporal e as práticas esportivas no currículo da educação básica. Mais de mil unidades escolares da capital e do interior do estado estão envolvidas. O projeto tem como base: a participação; a diversidade, a ética, a cooperação, o regionalismo e a emancipação.

Objetivos

- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas do ensino das diversas práticas educativas da cultura corporal como os diversos tipos de Ginástica.
- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teórico–metodológicos para o uso das diversas práticas educativas da cultura corporal.
- Organizar as ações para a realização do JERP (Festivais e Competições Esportivas).
- Proporcionar aos estudantes vivências lúdicas, recreativas e culturais.
- Proporcionar aos estudantes momentos de trocas de experiências durante o JERP.

Operacionalização

Além das modalidades esportivas convencionais - atletismo, futebol, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, xadrez e ginástica rítmica – o JERP privilegia as especificidades regionais e dão lugar às experiências inovadoras, com foco na diversidade, gênero e necessidades educacionais especiais. O objetivo do esporte escolar e do JERP é o processo formativo com aprendizagens de modo inclusivo.

Compreende-se que o JERP reflete o trabalho pedagógico desenvolvido na escola – o seu contexto, as condições objetivas de sua materialização e os sujeitos envolvidos no processo – ao tempo em que sua realização, compreendida a partir das experiências construídas e desenvolvidas no chão da escola, interfere na própria reflexão e reorganização do trabalho pedagógico. Também, os Jogos constituem-se em meio para o processo formativo dos nossos estudantes e não um fim em si mesmo, ou ação descontextualizada do projeto político-pedagógico da escola.

Na perspectiva de consolidar a identidade dos Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia ao Sistema Educacional em consonância com as orientações pedagógicas da Secretaria da Educação, a sua proposta estabelece nexos com os princípios do movimento Todos pela Escola ao valorizar a corporalidade, o lúdico, os esportes, enfim, a cultura corporal na formação humana, como constituinte de uma Educação com qualidade.

Passível de constantes avaliações, ajustes e adaptações, por preservar a característica do inacabado, o esforço de manter a coerência entre a realização do JERP 2015 seus pressupostos e objetivos nesse recorte histórico específico, possui o intuito de uma efetiva ação educacional.

As inovações evidenciam a diversidade, a inclusão, as questões de gênero, as especificidades dos territórios de identidade, valorizando a cultura regional. Constituem-se, portanto, em jogos abertos às experiências de

cada região, considerando professor e estudante como participantes e protagonistas da constante recriação da proposta, construindo referências para a rede e dialogando com o currículo escolar.

Em 2015, deverão ser realizadas 20 Ações Esportivas Escolares Regionais, com uma base de orientação pedagógica comum, enriquecida pelas especificidades dos núcleos, onde cada Núcleo Regional de Educação – NRE ocupa papel fundamental, tendo profissionais de Educação Física, que, em articulação com a Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar – CFE e a Coordenadoria de Educação Básica (Codeb), através do PAIP, desenvolvem ações inerentes à área.

Os resultados ilustrados nos dados a seguir, mostram o processo constante de qualificação da proposta e de expansão da participação direta: em 2008 - 35 mil estudantes; 2009 – 50 mil; 2010 - 150 mil; 2011 – 170 mil; 2012 – 132 mil (100 dias de paralisação dos professores); 2013 – 150 mil; e 2014 – aproximadamente 161 mil.

Além dos festivais (Capoeira, Judô e Xadrez) e as finais das modalidades coletivas do JERP, do NRE 26, o 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola - Ciência, Arte, Esporte e Cultura 2014, contou com a inclusão do Projeto GIBI - Grupo de Iniciação ao Basquetebol Infantil implementado pela SEC em parceria com a LBBM - Liga Brasileira de Basquetebol Master, que em Convênio de Parceria, através da assinatura do Termo de Cooperação Técnica, implementa atividades de Iniciação Esportiva de basquetebol, em cinco (5) Unidades Escolares de Salvador.

A perspectiva em 2015 é de que as unidades da rede pública de ensino tenham condições objetivas para o desenvolvimento da cultura corporal no currículo, inserido no projeto político pedagógico de cada unidade escolar.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> Professores, monitores, coordenadores de modalidades, coordenadores locais, auxiliares de serviços gerais e arbitragem. 	<ul style="list-style-type: none"> Regulamentos (Geral e específicos), bolas (por modalidade e gênero), redes (por modalidade). Tapete de ginástica Rítmica, dentre outros.. 	<ul style="list-style-type: none"> Site da Secretaria, Ginásios de esportes (unidades escolares), pista de atletismo, auditórios, piscina, estádio de futebol, dentre outros.

Público-alvo

Professores e Estudantes das redes públicas de ensino.

Adesão

Os JERP acontecem anualmente desde 2008. Sua proposta traz uma concepção e formato elaborado a partir de uma avaliação estruturada dos Jogos de 2007. Está organizado em três etapas:

1ª na unidade escolar - consiste na realização de um projeto didático pedagógico durante as aulas, cujo planejamento e execução é registrado em um plano-relatório próprio, disponível no portal da Secretaria.

2ª municípios/pólos – reúne as escolas inscritas nos jogos por município ou pólo.

3ª regional/Núcleo - além de modalidades esportivas tradicionais adaptadas para as finalidades educacionais, os jogos contêm as experiências inovadoras, que consistem na realização de propostas de vivências no campo da cultura corporal elaborada pelas regionais.

O que é

É uma das expressões mais significativas da cultura afro-brasileira, recebeu, em 2008 do IPHAN, o título de “Patrimônio Cultural do Brasil”, pelo valor dessa manifestação como símbolo de resistência de uma cultura negada durante séculos em nosso país. A capoeira tem uma ligação muito íntima com todo o processo civilizatório brasileiro, sobretudo no que diz respeito à construção de nossa identidade cultural.

Nos últimos anos, a capoeira, além de ser difundida por mais de 150 países em todo mundo, levando a cultura brasileira para todas as regiões do planeta, vem também se destacando como um importante instrumento pedagógico utilizado em escolas, universidades e projetos de educação não formal, contribuindo a partir do seu legado, patrimônio histórico-cultural, com a construção da identidade e autoestima dos estudantes. Tanto que recentemente recebeu, através da Unesco, o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

A inclusão da capoeira como prática educativa na rede pública de ensino é fruto do processo de escolarização da mesma, cujo contexto histórico se percebe desde o final da década de setenta. Hoje a capoeira no âmbito escolar é reconhecida e tratada como uma ferramenta potencializadora da aprendizagem.

Neste ensino, evidencia-se a necessidade de um maior aprofundamento e sistematização da prática pedagógica da capoeira no âmbito das unidades escolares de ensino da rede pública estadual, uma vez que se fala com os pés em solo baiano, local onde a cultura afro-brasileira se expressa de forma mais contundente no Brasil.

Não obstante, a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que se refere à inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos oficiais das redes públicas de ensino, deliberou que os conteúdos referentes a essa temática sejam “ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”.

Isso contempla o trato com a capoeira de maneira contextualizada, não só pelo componente curricular de Educação Física, mas também por outras áreas do conhecimento como os componentes curriculares de história, geografia, arte, língua portuguesa entre outras, numa perspectiva transversal e interdisciplinar, ampliando, dessa forma, a visão do significado histórico-social dessa manifestação.

Ressaltamos, ainda, a vinculação desse projeto aos princípios que referenciam à proposta pedagógica da Secretaria, que consideram a cultura como a grande matriz do conhecimento, asseguram o respeito à diversidade étnico-racial e cultural, a valorização da cultura da paz, considerando a educação como um processo de inclusão social e a escola pública uma referência de qualidade social.

Em 2013 evidenciamos a inclusão inovadora do Festival de Capoeira no 2º Encontro Estudantil de Ciência, Arte, Esporte e Cultura com a participação de 300 estudantes, fato que foi repetido em 2014 no 3º Encontro.

Objetivos

- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas com o trato da capoeira como prática educativa voltada ao respeito à diversidade étnico-racial e cultural.

- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teóricos – metodológicos para o uso da capoeira como instrumento de educação voltada ao respeito à diversidade étnico-racial e cultural.
- Elaborar, juntamente com os professores, um material didático–pedagógico que sirva de dispositivo pedagógico.
- Publicar o livro didático “CAPOEIRA NA ESCOLA: CULTURA PARA TODOS NÓS”, servindo de documento base para o ensino da capoeira no âmbito escolar.
- Produzir um filme “CAPOEIRA NA ESCOLA: CULTURA PARA TODOS NÓS”, evidenciando as questões relevantes à inserção da capoeira na escola.
- Organizar as ações para o festival de capoeira na escola.

Operacionalização

- Formação Continuada dos professores.
- Festival.
- Oficinas.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • consultoria, mestres, professor, professor comunitário, estagiário, amigo da escola e/ou monitores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos: berimbau, caxixi, pandeiro, atabaque, reco-reco e agogô. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auditório, salas para as oficinas, entre outros.

Público-alvo

Professores e Estudantes da rede pública de ensino.

Adesão

Acontece no momento em que a escola define a atividade e a indica para programação de carga horária.

O que é

O Projeto Juventude em Ação (JA): Construindo Agenda 21 nas escolas, tem o objetivo promover a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA e elaboração da Agenda 21, no âmbito das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino, através de ações de mobilização, articulação e organização da comunidade escolar, promovendo, em particular, o protagonismo juvenil em consonância com as políticas públicas.

O Projeto surgiu como uma estratégia inovadora de mobilização e capacitação de jovens e professores da rede estadual de Ensino, com uma metodologia de caráter participativo e democrático, pautando-se nos princípios da interdisciplinaridade, transversalidade e da complexidade sistêmica, estendendo-se a toda a comunidade do entorno escolar, num convite à consolidação de reflexões e ações com vistas à construção de sociedades sustentáveis, tendo como ponto de partida uma escola sustentável por meio da correlação de três eixos – Currículo, Espaço Físico e Gestão, conforme figura.



Fonte: CGEA/MEC

Não basta apenas debater democraticamente os problemas e reconhecer a situação da escola. É preciso pensar em construir conjuntamente uma ação transformadora para fazer face aos desafios identificados. Por isso, qualquer que seja a realidade reconhecida pela comunidade escolar, ela precisa ser traduzida em uma ação que represente os novos valores que a comunidade escolar preconiza. Afinal, práticas e valores complementam-se: só pensar sem agir não transforma nada. Por outro lado, agir sem pensar também não garante as transformações que queremos para nós, para os outros e para o planeta. É preciso combinar ações coletivas que realmente transformem as nossas relações com o ambiente e diminuam a vulnerabilidade aos riscos socioambientais.

Objetivos

Promover a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA para a elaboração da Agenda 21, no âmbito das comunidades escolares da rede estadual de ensino, com base em valores voltados para a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

Objetivos específicos

- Promover a formação das COM-VIDA;
- Fortalecer as COM-VIDA existentes nas Unidades Escolares;

- Promover a formação continuada dos membros das COM-VIDA, em educação ambiental, educação para saúde e educação fiscal, para que estes possam estabelecer relações sustentáveis no ambiente em que vivem;
- Estimular a elaboração de projetos de intervenção com vistas à participação ativa e responsável da comunidade escolar na mudança das condições socioambientais, repercutindo positivamente na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos;
- Contribuir para a transformação das escolas em Espaços Educadores Sustentáveis;
- Estimular o interesse pelas questões socioambientais utilizando temas chave para a Educação Ambiental a partir da percepção dos conflitos ambientais locais, conforme Anexo 01 do Programa de Educação Ambiental do Estado da Bahia (PEA-BA) disponível em http://www.meioambiente.ba.gov.br/upload/PEA_01.pdf

Operacionalização

O projeto desenvolve-se, durante todo ano letivo. Assim, para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

- 1 – sensibilização da comunidade escolar para participação nas diversas etapas do Projeto JA;
- 2- Formação de um coletivo de pessoas – COM-VIDA, para trabalhar as questões socioambientais locais, regionais e globais. Vale ressaltar que caso a UE possua algum tipo de organização e/ou grupo de trabalho, tais como: grêmios estudantis, associação de pais e mestres, colegiado escolar, núcleos de educação ambiental dentre outros, estes deverão ser agregados ao processo.
- 3- Divulgação na escola e na comunidade da existência da Com-vida na Unidade escolar, utilizando para isto ferramentas educacionais, tais como: cartazes, vídeos, murais, folhetos, folder, fanzine, *Podcast*, rádio, entre outros.
- 4- Identificação de pessoas e/ou instituições, na escola e na comunidade, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento das ações;
- 5- Envolver a coordenação pedagógica e/ou coordenação de área de forma que os professores possam desenvolver, em sala de aula, atividades interdisciplinares colaborando para a inserção da Com-Vida no contexto escolar e, conseqüentemente, o envolvimento de um maior número de estudantes. Na inexistência de coordenação pedagógica ou coordenação de área, o(a) gestor(a) definirá a melhor forma para disparar o processo, de forma a estimular o uso da metodologia educação entre pares, ou seja, a troca de saberes entre semelhantes - entre pessoas ou grupos que têm o mesmo perfil e compartilham as mesmas vivências, o que facilita muito o intercâmbio de conhecimentos e práticas e o diálogo intergeracional;
- 6- Realização de palestras e/ou seminários, de forma interativa, com os diversos segmentos, versando sobre temas pertinentes, tais como: Relação entre sociedade e ambiente; Consumo Consciente; Respeito às Diversidades; A ação humana no ambiente e seus efeitos na saúde; Protagonismo Juvenil; Controle Social; Economia Solidária; Ética e cidadania; Projeto de Vida e outros conforme a realidade local.
- 7- Realização de Oficinas de Futuro, conforme orientação da Cartilha Com-vida do Ministério da Educação, disponível em http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/com_vida_isbn_final.pdf.

Destacamos que os professores envolvidos no projeto devem auxiliar os estudantes na realização da(s) oficina(s);

8- Sistematização da gestão da Com-Vida ao longo do ano letivo, para a elaboração do(s) plano(s) de ação, a definição de prioridades e para a execução das ações propostas, levando-se em consideração as seguintes perguntas: *O quê? Quem – Com quem? Como? Quando? Observações? Materiais e custos?*

9- Realização de Encontro, Simpósio e/ou Conferência para a consolidação da Com-Vida e socialização dos resultados obtidos na Oficina do Futuro e da(s) ação/ações proposta(s) para promoção de uma escola sustentável.

10- Ao decorrer de todo o ano letivo, a unidade escolar deverá desenvolver, de maneira sistemática, contextualizada e transversal, ações de promoção da cidadania com vistas ao controle social, qualidade de vida e uma sociedade mais justa e sustentável.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> Professores, estudantes e equipe gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos disponíveis na UE; Recurso financeiro, via FAED, para escolas viabilizarem a formação e/ou da Com-vida; Documentos orientadores: ProEASE (Disponível em http://institucional.educacao.ba.gov.br/proease), PEA-BA (disponível em http://www.meioambiente.ba.gov.br/upload/PEA_01.pdf), Vamos Cuidar do Brasil com escola sustentável (disponível em http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/livreto_escola_sustentavel_isbn_final.pdf), Com-Vida Bahia (disponível em http://www.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midiateca/documentos/2013/cartilha-com-vida-19-de-junho-2012-2.pdf), Formando Com-Vida e construindo Agenda 21 na Escola (disponível em http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/com_vida_isbn_final.pdf), Vamos cuidar do Brasil - Conceitos e práticas em educação ambiental na escola (disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004660.pdf), Guia para formação de profissionais de saúde e educação (http://www.aids.gov.br/sites/default/files/guia_forma_prof_saude_educacao.pdf), Adolescências, juventude e participação disponível em http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2010/45601/adolescencias_final_16_05_2011_pdf_72204.pdf) e Metodologia de educação entre pares (disponível em http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2010/45601/metodologias_final_23_05_2011_pdf_28626.pdf) 	<ul style="list-style-type: none"> Espaço das unidades escolares

Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional.

Adesão

A Unidade escolar deverá preencher o termo de adesão (físico e o virtual - disponível em https://docs.google.com/forms/d/1C5MXhYH5PE18RKJxEC4n3s_ZMYeA1FWSAL1a6EhzHGw/viewform?c=0&w=1) e encaminhar à Coordenação de Educação Ambiental e Saúde (CEAS). Após a adesão, a UE deve responder o questionário “Juventude em Ação Marco Zero” disponível em <https://docs.google.com/forms/d/1CiiK8WtFuBFDVzwhMIR-5Eggc-mudje1Aur98FhTBg/viewform>.

A adesão implica na realização das diversas etapas do projeto culminando com a formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com-Vida e/ou elaboração da Agenda 21 Escolar.

Após realização das diversas etapas, a unidade escolar deve enviar para o Núcleo Regional de Educação (NRE) e este encaminhar para a CEAS o relatório Com-vida devidamente preenchido das diversas etapas. Após o recebimento do relatório a Coordenação de Educação Ambiental e Saúde validará o mesmo e enviará para UE o selo Com-vida para fixação com o objetivo de certificar os impactos reais das políticas públicas no âmbito escolar.

O que é

Visando fortalecer a escola pública como um espaço de apropriações tecnológicas pela comunidade e fomentar a realização de práticas de ensino e aprendizagem inovadoras através do uso, produção e compartilhamento de mídias e tecnologias educacionais, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia estabeleceu, como um dos seus compromissos prioritários, o estímulo às inovações e ao uso das tecnologias como instrumentos pedagógicos.

O Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais da Rede Pública Estadual de Ensino – Rede Anísio Teixeira/IAT desenvolve ações de formação, produção e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres por professores e estudantes nas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino.

Trata-se de uma proposta técnico-pedagógica de articulação e convergência entre formação, produção e compartilhamento de mídias, que tem como base o uso de softwares livres e de licenças livres. Busca estimular a participação e a construção de vínculos entre professores e estudantes, por meio de processos educacionais lúdicos, autorais e cooperativos. Desta forma, tenta estabelecer um diálogo mais equilibrado entre os aspectos da cultura local e da cultura global na construção dos conhecimentos, que podem passar a ser produzidos/entendidos de maneira mais crítica e contextualizada pelos sujeitos da comunidade escolar.

As ações da Rede Anísio Teixeira são realizadas por meio de três projetos: **Ambiente Educacional Web¹**, **TV Anísio Teixeira²** e **Professor Web³**.

Objetivos

- Estimular apropriações tecnológicas críticas, lúdicas, contextualizadas e colaborativas nos processos de ensino e aprendizagem;
- Fomentar o uso, a produção e o compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres por professores e estudantes;
- Inovar e diversificar as metodologias e os currículos escolares, promovendo o acesso dos professores e estudantes ao conhecimento tecnológico, científico, às artes e à cultura;
- Estimular a prática do planejamento pedagógico e da avaliação nos usos educacionais das TIC;
- Promover um diálogo sobre o uso ético e seguro das TIC entre professores e estudantes;
- Fomentar o uso de softwares e de licenças livres;
- Estimular práticas de autogestão, compartilhamento e produção colaborativa entre os professores e estudantes;
- Contribuir para a formação de cidadãos e profissionais conscientes de seu papel na transformação da sociedade;
- Contribuir na melhoria da qualidade e dos indicadores da Educação Básica em nosso estado.

1 <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/>

2 <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/tv-anisio-teixeira>

3 <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/professorweb>

Metas

- Realizar formações de uso, produção e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres ;
- Realizar o III Seminário de Educação e Tecnologia;
- Produzir a segunda temporada do Programa Intervalo da TV Anísio Teixeira;
- Fazer a manutenção evolutiva do Ambiente Educacional Web;
- Pesquisar, catalogar e compartilhar Mídias e Tecnologias Educacionais Livres;
- Produzir conteúdos educacionais para o blog do Professor Web;
- Alcançar 1 milhão de acessos às Mídias e Tecnologias Educacionais disponibilizadas no Ambiente Educacional Web.

Operacionalização

Formações para uso, produção e compartilhamento de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres

Formação para uso de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres: É uma ação articulada entre a Rede Anísio Teixeira, os Núcleos de Tecnologia Educacional e os Projetos Estruturantes da SEC e do IAT, que tem como objetivo estimular o uso de mídias e tecnologias educacionais nas escolas.

Formação de Interpretação e Produção Audiovisual nas Escolas: Curso realizado nas escolas para estudantes e professores da Rede Estadual de ensino da Bahia, tem como objetivos: capacitar estudantes e professores da rede pública para interpretação na TV, Web e Cinema; formar um grupo de atores/estudantes para participação nos programas da TV Anísio Teixeira que envolvam dramatizações; além de formar multiplicadores para atuarem em suas escolas estimulando o interesse pelas aulas de teatro, arte e pela produção audiovisual.

Formação para a Produção de Conteúdos Audiovisuais Educacionais: Com o objetivo de contribuir para a formação dos professores como realizadores, multiplicadores e apoiadores da produção audiovisual educacional nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino, a Rede Anísio Teixeira realiza a Formação para Produção de Conteúdos Audiovisuais nas Escolas. Esta formação conta com a parceria dos Núcleos de Tecnologias Educacionais do Estado e da Faculdade de Comunicação(FACOM) da Universidade Federal da Bahia(UFBA).

III Seminário de Educação e Tecnologia: Tem como objetivo contribuir para a qualificação dos processos de ensino aprendizagem na formação humana integral de estudantes e professores, estimulando apropriações críticas, contextualizadas e colaborativas de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres nas escolas da Rede Pública Estadual. O evento conta com a participação de representantes de escolas, da academia e do setor público que participam das mesas redondas temáticas. Além disso, há uma programação cultural e um espaço dedicado a apresentação de experiências com uso de tecnologias em sala de aula, por professores da Rede Pública Baiana selecionados por meio de chamada pública.

Estas ações são constituídas pelos momentos de formação e pela consolidação de um processo permanente de interação e acompanhamento técnico-pedagógico, mantido pelos sujeitos participantes das formações, que ocorre pela internet, na Rede Social Espaço Aberto e de forma presencial nos NTE e nas escolas, por meio dos representantes dos projetos estruturantes.

Ambiente Educacional Web

Além de informações atualizadas e serviços de utilidade pública, o Portal da Educação do Estado da Bahia também dispõe de um espaço pedagógico multidisciplinar criado para que estudantes e professores possam acessar, compartilhar e construir conhecimentos por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação. Está previsto para 2015 o lançamento de novas funcionalidades e formas de interação para tornar a navegação no Ambiente Educacional Web mais agradável e construtiva. O Ambiente Educacional Web é constituído pelas seguintes seções:

Conteúdos Digitais⁴– Conteúdos digitais registrados em licenças livres, produzidos e pesquisados pela Rede Anísio Teixeira. São mais de 3.300 conteúdos organizados por modalidades de ensino, componentes curriculares, áreas do conhecimento e temas transversais: sequências didáticas, animações, simulações, jogos, vídeos, áudios, imagens e textos das mais variadas disciplinas, acompanhados por documentos de orientação pedagógica;

Espaço Aberto⁵– Uma rede social educacional, onde os professores e estudantes podem interagir e publicar seus próprios textos, compartilhar conteúdos digitais, criar e participar de comunidades de ensino-aprendizagem, publicar álbuns e blogs pessoais, além de criar fóruns e enquetes;

Sites Temáticos⁶– Sites desenvolvidos por instituições parceiras que disponibilizam Conteúdos Digitais Educacionais Livres das mais variadas áreas de conhecimento e temas transversais;

Ambientes de Apoio⁷– Softwares livres e ambientes digitais pedagógicos de aplicação específica para a produção de conteúdos digitais educacionais e colaboração.

TV Anísio Teixeira

A TV Anísio Teixeira é responsável pelas formações e produções audiovisuais da Rede Anísio Teixeira. A concepção, criação e produção das peças audiovisuais educacionais fazem parte de um processo de formação contínuo no qual os professores são motivados a compreender, criar e experimentar novos processos educacionais, utilizando a linguagem audiovisual. As produções da TV Anísio Teixeira abordam conteúdos curriculares e temas transversais de uma forma lúdica e interdisciplinar, e possuem o diferencial de relacionar estes conteúdos com o cotidiano das escolas baianas e das suas comunidades, suas histórias e suas culturas. As produções são realizadas contando com a participação de professores e estudantes de escolas públicas de todo o estado da Bahia. Todos os vídeos produzidos estão disponíveis para download na página da TV Anísio Teixeira no Ambiente Educacional Web.

Até 2013, a TV Anísio Teixeira realizou a produção de 8 programas, 4 séries de interprogramas e outros conteúdos audiovisuais educacionais, exibidos pela TV Educativa da Bahia (TVE) e na WEB, de diversos gêneros e formatos: jornalístico, revista eletrônica, debate, entrevista, auditório, teleteatro, documentário, ficção etc. Na abordagem, destaca-se a relação entre ciência e cultura, entre os conteúdos das disciplinas obrigatórias, os temas transversais e a realidade do estudante.

Em 2014, foi lançado o programa **Intervalo⁸**, uma produção inspirada no intervalo escolar, realizada e

⁴ <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais>

⁵ <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/>

⁶ <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos-digitais/sites-tematicos>

⁷ <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/ambientes-de-apoio>

⁸ <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/intervalo>

protagonizada por professores e estudantes das escolas públicas baianas. O Programa evidencia a riqueza artística, cultural e científica da comunidade escolar baiana, dando destaque às experiências exitosas de escolas, estudantes e professores da rede pública que fazem a diferença na educação. Dentre os quadros do programa, são apresentadas produções visuais, literais, musicais e audiovisuais de estudantes e professores. Além disso, o Intervalo fala de histórias da Bahia, da ciência presente no nosso cotidiano e das diversidades culturais da nossa sociedade. Gravado em escolas públicas de todo o estado da Bahia, o Intervalo foi desenvolvido em formato híbrido para internet e TV. Ao todo são 120 vídeos de 4 minutos, preparados para a publicação no Ambiente Educacional Web, que compõem 40 episódios de 13 minutos, para exibição na TV Educativa da Bahia (TVE). Todos os episódios contam com o recurso de acessibilidade em LIBRAS e audiodescrição.

Professor Web

Personagem que busca a construção coletiva de conhecimentos por meio da interação com professores e estudantes nas redes sociais (facebook, flickr, youtube e twitter), no Portal da Educação e no seu blog. Compartilha atualizações diárias sobre os mais diversos assuntos relacionados a educação, tecnologia e cultura, além de dicas, sugestão de filmes, conteúdos digitais, jogos e desafios educacionais para uso em sala de aula.

O Blog do Professor Web conta com a colaboração de professores da Rede Anísio Teixeira e de estudantes da Rede Pública na produção dos conteúdos, elaborados e estabelecidos com base nos princípios do uso pedagógico, tecnológico, lúdico e interdisciplinar. As postagens, além de informativas, utilizam uma linguagem leve, de fácil acesso ao estudante e ao professor, e estão classificadas por área de conhecimento e temas transversais. Em 2014, o Blog começou a contar com a personagem Professora Online, como forma de promover a igualdade e a diversidade.

Equipe Responsável	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • Professores e colaboradores da Rede Anísio Teixeira; • Professores multiplicadores e colaboradores dos NTE; • Professores Formadores/ articuladores/monitores dos Projetos Estruturantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tabletes Educacionais, • Computador, • Notebook, • Celulares, • Câmeras fotográficas e de vídeo, • Gravador de áudio, • Projetor Multimídia, ou outro aparato tecnológico disponível na escola que possa servir de auxílio para uso das mídias educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades Escolares. • Redes WiFi nas Escolas. • Laboratórios de Informática. • Salas, auditórios e Rede de Videoconferência do IAT. • Núcleos de Tecnologia Educacional.

Público atendido

Professores e Estudantes das unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino. Professores, Articuladores, Multiplicadores, Coordenadores dos Projetos Estruturantes e dos Núcleos de Tecnologia Educacional(NTE).

Adesão

Participação nas formações; interação nas redes sociais da internet; realização de cadastro na Rede Social Espaço Aberto; envio de materiais e sugestões; utilização dos materiais disponíveis no Ambiente Educacional Web, na página da TV Anísio Teixeira e no Blog do Professor Web em sala de aula. Além disso, as escolas podem contar com o apoio e o suporte pedagógico do NTE da sua região e dos articuladores/monitores/orientadores dos Projetos Estruturantes nas escolas.

Contatos das equipes responsáveis

Educação Integral – Programa Mais Educação (PME)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - SUPED
Diretoria de Currículos Especiais - DIPEJ
Coordenação de Educação Integral - CEDI
Coordenador: Rowenna Brito
E-mail: rowenna.brito@educacao.ba.gov.br
Tel.: (71) 3115-1426/9190

Educação Integral – Ensino Médio Inovador (ProEMI)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - SUPED
Diretoria de Currículos Especiais - DIPEJ
Coordenação de Educação Integral - CEDI
Coordenador: Rowenna Brito
E-mail: rowenna.brito@educacao.ba.gov.br
Tel.: (71) 3115-1426/9190

PRONATEC

Superintendência de Educação Profissional – SUPROF
Nome do Programa/Projeto: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego- PRONATEC
Responsável: Antonio Almerico Biondi Lima
Tel.: (71) 3115-9018
E -mail: educacaoprofissionaldabahia@gmail.com

Gestar na Escola

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional – DIRFE/IAT
Responsável: Professora Iraildes Sales (Daday Sales)
E-mail: iraildes.sales@educacao.ba.gov.br
Tel.: (71) 3116-1742/1790

Artes Visuais Estudantis (AVE)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped
Diretoria de Currículos Especiais - Direp
Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI
Maria Ivanilde Ferreira Nobre
E-mails: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br; erida.santos@educacao.ba.gov.br;
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br; lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br;
nailton.fonseca@educacao.ba.gov.br; vanessa.batista@educacao.ba.gov.br;
amanda.barros@educacao.ba.gov.br
Tel.: (71) 3115-9004

Festival Anual da Canção Estudantil (FACE)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped
Diretoria de Currículos Especiais - Direp
Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI
Maria Ivanilde Ferreira Nobre
E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br; erida.santos@educacao.ba.gov.br;
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br; lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br;
nailton.fonseca@educacao.ba.gov.br; vanessa.batista@educacao.ba.gov.br;
amanda.barros@educacao.ba.gov.br
Tel.: (71) 3115-9004

Tempos de Artes Literárias (TAL)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped
Diretoria de Currículos Especiais - Direp
Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI
Maria Ivanilde Ferreira Nobre
E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br; erida.santos@educacao.ba.gov.br;
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br; lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br;
nailton.fonseca@educacao.ba.gov.br; vanessa.batista@educacao.ba.gov.br;
amanda.barros@educacao.ba.gov.br
Tel.: (71) 3115-9004

Educação Patrimonial e Artística (EPA)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped
Diretoria de Currículos Especiais - Direp
Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI
Maria Ivanilde Ferreira Nobre
E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br,
amanda.barros@educacao.ba.gov.br, vanessa.batista@educacao.ba.gov.br,
nailton.fonseca@educacao.ba.gov.br
Tel.: (71) 3115-9004

Encontro de Canto Coral (Encante)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped
Diretoria de Currículos Especiais - Direp
Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI
Maria Ivanilde Ferreira Nobre
E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,
fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br,
nailton.fonseca@educacao.ba.gov.br, amanda.barros@educacao.ba.gov.br,
vanessa.batista@educacao.ba.gov.br.
Tel.: (71) 3115-9004

Produção de Vídeos Estudantis (PROVE)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped

Diretoria de Currículos Especiais - Direp

Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, amanda.barros@educacao.ba.gov.br,

erida.santos@educacao.ba.gov.br, fabiane.goes@educacao.ba.gov.br,

lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br, nailton.fonseca@educacao.ba.gov.br,

vanessa.batista@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-9004

A Arte de Contar História (s)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - Suped

Diretoria de Currículos Especiais - Direp

Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br, erida.santos@educacao.ba.gov.br,

fabiane.goes@educacao.ba.gov.br, lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br,

amanda.barros@educacao.ba.gov.br, vanessa.batista@educacao.ba.gov.br,

nailton.fonseca@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-9004

Ressignificação da Dependência

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - SUPED

Diretoria de Currículos Especiais - DIREP

Coordenação de Educação Básica

Responsáveis: Maria José Lacerda Xavier e Erica Oliveira Barbosa

E-mail: mariajose.xavier@educacao.ba.gov.br e erica.barbosa@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-8950 / 3115-1383 / 3115-9187

Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP)

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - SUPED

Diretoria de Currículos Especiais - DIREP

Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar - CFE

Responsável: Janete Beanes

E-mail: janete.santos2@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-1397 / 3115 – 8940

Capoeira na Escola – Patrimônio de Todos Nós

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - SUPED

Diretoria de Currículos Especiais - DIREP

Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar - CFE

Responsável: Janete Beanes

E-mail: janete.santos2@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-1397 / 3115 – 8940

Juventude em Ação (JÁ): Construindo a agenda 21 na escola

Superintendência de Políticas para a Educação Básica - SUPED

Diretoria de Currículos Especiais - DIREP

Coordenação de Educação Ambiental e Saúde - CEAS

Responsável: Fabio Fernandes Barbosa

E-mail: fabio.barbosa1@educacao.ba.gov.br; educacao.ambiental@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3115-8952

Mídias e Tecnologias Educacionais

Instituto Anísio Teixeira

Diretoria Geral

Rede Anísio Teixeira – Programa de Difusão de Mídias e Tecnologias Educacionais

Responsável: Yuri Bastos Wanderley

E-mail: redes.anisio@educacao.ba.gov.br

Tel.: (71) 3116-9038